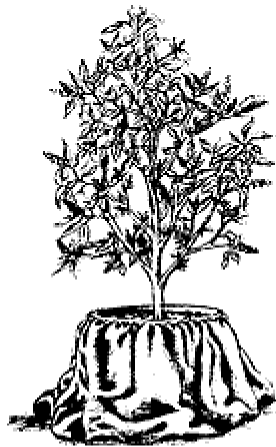


Sociedade Internacional para Consciência de Krishna

Tulasi:
A Amada de Krishna

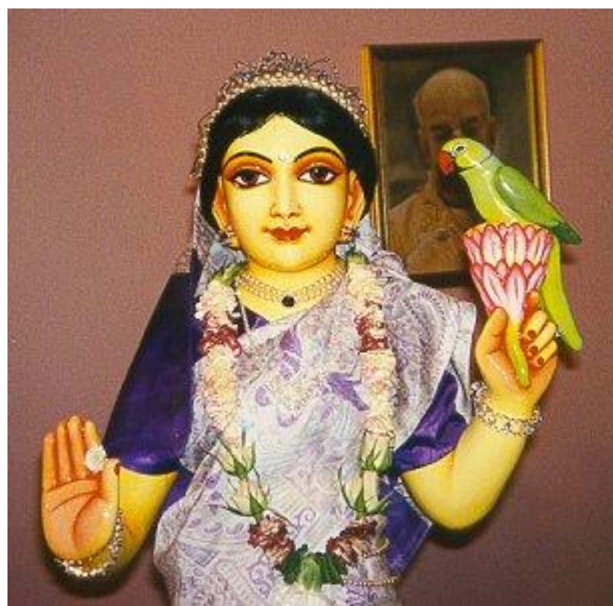




Fundador-Ācārya:
Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda

Tulasi:

A Amada de Krishna



Produção:
Gunesvara Das (Nova Gokula, Pindamonhangaba/SP)

Tradução para o Português:
Idumukhi Devi Dasi (Curitiba/PR)

Reedição:
Krishna-mayi Devi Dasi (Salvador/BA)
Lívia Papandré Vieira (São José do Rio Preto/SP)

Supervisão:
Sua Santidade Purushatraya Swami

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/ SP
2009

SUMÁRIO

1. Srila Prabhupāda e Tulasi Devi

Desejamos começar este pequeno livro sobre Tulasi Devi conscientizando os devotos sobre o quanto Srila Prabhupāda se sentia feliz ao saber que algum devoto estava cuidando de Tulasi com esmero e dedicação. Dificilmente iremos encontrar o nome de algum devoto ou devota da ISKCON escrito nas páginas do *Srimad-Bhagavatam*, nos Significados Bhaktivedanta. Não obstante, e talvez seja a única exceção, Srila Prabhupāda o fez quando descobriu que uma de suas primeiras discípulas, Govinda Dasi, havia tido êxito em fazer brotar o primeiro arbusto de Tulasi Devi. No Quarto Canto, Capítulo Oito, verso cinqüenta e cinco, Srila Prabhupāda escreveu:

> *Aqui se menciona especificamente que as folhas de Tulasi são muito queridas pela Suprema Personalidade de Deus e os devotos devem ter um cuidado especial em obter folhas de Tulasi em todos os templos e centros de adoração. Nos países ocidentais, enquanto nos ocupávamos em propagar o movimento para a consciência de Krishna, nos sentíamos mui infelizes por não poder encontrar folhas de Tulasi. Por isso, estamos mui agradecidos a nossa discípula, Srimati Govinda Dasi, por seu desvelo em plantar as sementes de Tulasi e cuidar de seu crescimento. Pela graça de Krishna ela teve êxito. Agora Tulasi cresce praticamente na totalidade dos centros de nosso movimento.*

Na revista "Back to Godhead" (De Volta ao Supremo), Govinda Dasi escreveu um artigo no ano de 1992, onde narra o encontro de Srila Prabhupāda com a primeira planta de Tulasi Devi. Ela escreveu o seguinte:

> *Em 1969 Prabhupāda me enviou a Honolulu para abrir um templo. Passei bastante tempo lendo na biblioteca de pesquisas da Universidade do Hawai. Encontrei muitos textos antigos da Índia, alguns escritos pelo guru de Srila Prabhupāda e outros santos Vaishnavas. Encontrei informações sobre Tulasi Devi, seus nomes botânicos, sua história e como cultivá-la. Então, meu desejo de cultivar Tulasi Devi se tornou uma obsessão e de algum modo consegui sementes originárias da Índia. As primeiras sementes não germinaram. Eu adorava diariamente um broto verde bem fino, até que se tornou evidente que era apenas uma folha de grama. A segunda remessa de sementes se*

mostrou fértil, e pequenas plantas com forma de coração abriram suas delicadas folhas em nossa casa de Honolulu. Este era o começo.

Todavia eu não sabia por que era importante para Srila Prabhupāda, ou para sua missão, que cultivássemos Tulasi. Porém depois, quando em Los Angeles mostrei a Prabhupāda duas pequenas Tulasi, ele se quedou encantado. Por bastante tempo ele segurou um dos vasos, observando vividamente extasiado a pequena Tulasi de quinze centímetros, notando que ela era na realidade Srimati Tulasi Devi.

Srila Prabhupāda falou sem cessar sobre as glórias de Tulasi Devi, e estava num humor muito feliz. Kartikeya Das, que era o servente de Srila Prabhupāda, se surpreendeu. Algum momento depois me contou que não havia visto Srila Prabhupāda tão feliz desde mais de um ano.

Srila Prabhupāda confirmou sua felicidade pouco tempo depois ao escrever o seguinte a Govinda Dasi:

Estou muito feliz por saber que Srimati Tulasi Devi te favoreceu tanto. Estava mui ansioso por introduzir esta adoração a planta Tulasi entre os membros de nossa sociedade, porém até agora não havia bons resultados. Por isso, ao escutar que obtiveste esta oportunidade, meu prazer não tem limites.

Podemos entender quanto Srila Prabhupāda apreciou este serviço a Tulasi Devi ao ler a seguinte carta para esta devota:

Como estão tuas plantas de Tulasi no Hawai? Como estão se sentindo? Estou constantemente pensando nelas e em ti. Por favor, faça-me saber como estão crescendo e como estás cuidando delas. Esta vez quando eu for ao Hawai, me sentarei no bosquezinho de Tulasi e cantarei Hare Krishna.

E quando um vizinho demoníaco atacou essas Tulasi, Srila Prabhupāda expressou seus sentimentos assim:

Estou muito triste por ouvir que teu demoníaco vizinho cortou muitas plantas de Tulasi, contudo, não te preocupes. Podes estar segura que, em seu devido tempo, ele terá seu castigo apropriado... Deveríamos capturar essa pessoa e golpeá-la mui fortemente com sapatos. Entretanto, não seria muito bom para nossa reputação que nos

acusem de brigar desta maneira. Não obstante, se chegarmos a descobrir que este homem está transgredindo nossa propriedade, devemos castigá-lo mui severamente...

Srila Prabhupāda escreveu a Govinda Dasi comentando que sempre contava a muitos cavalheiros sobre como ela havia trabalhado de maneira árdua para introduzir Tulasi nos países ocidentais e como agora ele recebia informes de que ela crescia belamente por todos lados. Estando assim satisfeito com Govinda Dasi, Srila Prabhupāda lhe disse que ela era realmente uma serva de Govinda e desejou que ela alcançasse essa posição eterna no mundo espiritual. Srila Prabhupāda escreveu-lhe:

Oxalá Tulasi seja bondosa contigo e te leve perante Krishna para que tu sejas uma das Gopis assistentes, as servas em Vrndavana.

Foi assim como Srila Prabhupāda satisfez seu profundo desejo de ver Tulasi Devi sendo adorada pelos devotos da ISKCON. A princípio, estava ansioso, porém ao ver que Tulasi havia crescido em todos os templos, Prabhupāda expressou sua satisfação, escrevendo aos devotos que cuidavam delas. Tal como um pai, Srila Prabhupāda havia plantado a semente da devoção nos corações de seus seguidores e, como ele indicou depois em várias cartas, esta devoção cresceria pela proteção, bondade e compaixão de mãe Tulasi. Srila Prabhupāda escreveu para os devotos frases como:

Quanto mais te dedicas ao serviço de Tulasi de forma pessoal, mais compreenderás e gostarás da consciência de Krishna.

Por favor, ofereça-lhe todos os respeitos e cuide dela com muito esmero. Srimati Tulasi Devi se satisfará contigo, outorgando-te o auspicioso favor do Senhor.

Esforça-te por continuar cuidando da melhor maneira possível e automaticamente avançará na consciência de Krishna.

Por fazer crescer profusamente plantas de Tulasi, estás fazendo um serviço mui bom para nossa sociedade.

Estou muito feliz por ouvir que Tulasi está crescendo bem. Este é o sintoma de um serviço devocional sério.

A presença de Tulasi é a prova de uma genuína atmosfera espiritual nesse lugar.

Se existe algum impedimento para cultivar Tulasi, é um indício de um serviço devocional defeituoso.

Ouvindo acerca dos sentimentos e dedicação de Srila Prabhupāda por Tulasi Devi, podemos perceber quão gloriosa ela é. Ouçamos agora sobre as glórias de Tulasi Devi a partir das Escrituras e dos *Puranas*.

2. As Glórias de Srimati Tulasi Devi

Primeiro devemos compreender que Tulasi é completamente pura. Descreve-se isto no *Prahlada Samhila:*

patram puspam phalam kastham
tvat sakha-pallavankuram
tulasi sambhavam mulam
pavanam mrtikady api

As folhas, flores, frutos, ramos, casca, brotos e barro de Tulasi são completamente puros.

Porque Tulasi é completamente pura e pode purificar o universo inteiro, um de seus nomes é *visva-pavani*.

Segundo o *Padma Purana*, os lugares sagrados que purificam os peregrinos, vivem em Tulasi.

koti brahmanda madhyesu
yani tirthani bhutale
tulasi dalam asritya
tanyeva nivasanti vai

Todos os lugares de peregrinação neste planeta e em milhões de universos tomam refúgio numa folha de Tulasi. (PP 24.10)

No *Néctar da devoção,* Srila Prabhupāda citou o seguinte verso do *Skanda Purana:*

Tulasi é auspiciosa em todos os aspectos. Simplesmente por vê-la, simplesmente por tocá-la, simplesmente por recordá-la, simplesmente por orar a ela, simplesmente por prostrar-se diante dela, simplesmente por ouvir sobre ela ou simplesmente por plantar esta árvore, tudo sempre é auspicioso. Qualquer pessoa que entre em contato com Tulasi da maneira supramencionada vive eternamente no mundo de Vaikuntha.

O *Skanda Purana* menciona este efeito auspicioso citado acima por Srila Prabhupāda, da seguinte maneira:

ya drsta nikhila agha sangha samani sprsta vapuh pavani

roganam abhivandita nirasini siktantaka trasini
pratya satti vidhayini bhagavatah krsnasya samaropita
nyasta taccarane vimukti phalada tasyai namah

Simplesmente por contemplar Tulasi Devi, todos os pecados de uma pessoa são erradicados. Simplesmente por tocá-la, o corpo dessa pessoa se purifica. Ao orar a ela, se eliminam todas as enfermidades. Se alguém a rega ou umedece, destrói seu temor a Yamaraja (a morte personificada). Simplesmente por plantá-la ou transplantá-la, se obtém realização da Suprema Personalidade de Deus. Ela outorga liberação ou devoção pelo Senhor Krishna a qualquer pessoa que ofereça suas folhas ao Senhor. Por isso, ofereço minhas humildes reverências a maravilhosa Tulasi.

As glórias de Tulasi Devi são descritas vividamente no *Skanda Purana*, numa conversa entre o Senhor Shiva e seu filho, Kartikeya.

Kartikeya perguntou:

Meu querido pai, qual é a árvore ou planta capaz de outorgar amor por Deus?

O Senhor Shiva respondeu:

Meu querido filho, de todas as árvores e plantas, Tulasi Devi é suprema. Ela é completamente auspiciosa, é quem satisfaz todos os desejos, completamente pura, sumamente querida pelo Senhor Krishna e a mais elevada devota.

Muito tempo atrás, para o benefício de todas as almas condicionadas, o Senhor Krishna trouxe Vrinda Devi em sua forma de planta (Tulasi) e a plantou neste mundo material. Tulasi é a essência de todas as atividades devocionais. Sem folhas de Tulasi, o Senhor Krishna não aceita nada.

Uma pessoa que adora diariamente ao Senhor Krishna com folhas de Tulasi alcança os resultados de todas as classes de austeridades, caridades e sacrifícios de fogo. De fato, ela não tem mais deveres para executar e realizou a essência de todas as Escrituras.

Assim como o rio Ganges purifica a todos os que nele se banham, da mesma maneira, Tulasi Devi está purificando os três mundos. Não é possível descrever por completo o benefício de oferecer manjaris de Tulasi (flores) ao Senhor Krishna. O Senhor Krishna, junto com todos os semideuses, residem onde há uma planta de Tulasi Devi. Por esse motivo, uma pessoa deve plantar Tulasi Devi em sua casa e adorá-la todos os dias. Alguém que se senta perto de Tulasi Devi e canta ou recita orações, logrará o resultado muito mais rapidamente.

Todas as formas de fantasmas e demônios fogem do lugar no qual se planta Tulasi Devi, e todas as classes de reações pecaminosas são destruídas quando alguém se aproxima dela. Alguém que coloca em sua boca ou sobre sua cabeça as folhas de Tulasi que foram oferecidas ao Senhor Krishna, alcança a morada do Senhor Krishna. Em Kali-yuga, alguém que adora Tulasi Devi, realiza kirtanas frente a ela, lembra-se dela, a planta ou cuida dela, reduz a cinzas todas suas reações pecaminosas e alcança a morada do Senhor Krishna mui rapidamente. Alguém que prega as glórias de Tulasi Devi e também pratica aquilo que prega, se torna muito querido pelo Senhor Krishna. Quem adora Tulasi Devi satisfaz ao guru, aos brahmanas, aos semideuses e a todos os lugares sagrados.

Quem faz uma guirlanda de Tulasi consegue o resultado de todas as caridades e de cem sacrifícios de fogo. Quem oferece ao Senhor Krishna uma folha de Tulasi se converte muito rapidamente num Vaishnava (devoto de Krishna). Que necessidade de compreender todas as Escrituras terá uma pessoa que ofereceu as folhas e a madeira de Tulasi ao Senhor Krishna? Tal pessoa nunca mais terá que beber o leite dos seios de uma mãe (não voltará a nascer). Uma pessoa que tenha adorado o Senhor Krishna com folhas de Tulasi Devi, já liberou todos seus antepassados do ciclo de nascimento e morte.

Meu querido Kartikeya, acabo de narrar-te muitas das glórias de Tulasi Devi. Seu eu tivesse que escrever suas glórias por toda eternidade, não seria capaz de chegar a uma conclusão.

Se uma pessoa recorda estas glorificações a Tulasi Devi, ou as narra aos outros, nunca mais terá que nascer.

Esta foi a descrição das glórias de Tulasi Devi que apareceu na seção *Sristi Kanda* do *Padma Purana*. Em outra seção, o Senhor Shiva descreve para Narada Muni outras glórias de Tulasi Devi que são muito auspiciosas, especialmente quando aplicadas a alguém que acaba de morrer. São assim:

O Senhor Shiva disse:

Meu querido Narada Muni, por favor, ouça, já que agora te relatarei as maravilhosas glórias de Tulasi Devi. Uma pessoa que escute as glórias de Tulasi Devi destruirá todas suas reações pecaminosas, as quais tenha acumulado por muitos nascimentos, e mui rapidamente alcançará os pés de lótus de Sri-Sri-Radha-Krishna.

Se ao cremar um corpo se coloca madeira de Tulasi, a pessoa que habitava naquele corpo alcançará o mundo espiritual, inclusive se foi a mais pecaminosa de todas as pessoas pecaminosas, e a que ascende o fogo se livra de todas as reações pecaminosas. Se na hora da morte uma pessoa pronuncia o nome do Senhor Krishna enquanto toca a madeira de Tulasi Devi, alcança o mundo espiritual.

Quando o corpo morto está sendo cremado, inclusive se um pequeno pedaço de madeira de Tulasi for colocado no fogo, a pessoa alcança o mundo espiritual. Por estar em contato com Tulasi, todas as outras madeiras se purificam. Quando os mensageiros do Senhor Vishnu vêem um fogo no qual se está queimando Tulasi, imediatamente chegam e levam essa pessoa para o mundo espiritual. Os mensageiros de Yamaraja não se aproximam desse lugar. Quando os semideuses vêem essa pessoa que está indo a caminho do mundo espiritual, derramam flores sobre ela. O Senhor Vishnu e o Senhor Shiva ficam muito felizes e a bendizem. Então, o Senhor Krishna Se apresenta diante de tal pessoa e, tomando-a pela mão, leva-a para Sua Morada.

Estas são as glórias de Tulasi Devi, as quais, como afirma o *Padma Purana* 61.15-33, são cantadas pelos *suras-sattama*, os melhores semideuses. Nessa mesma seção do *Padma Purana* se descreve como o próprio Senhor Krishna cuidou de Tulasi na beira do Gomati. Ali se diz que o Senhor Vishnu a adorou em Vrindavana para trazer benefício ao mundo inteiro, para a proteção das *Gopis*, para o progresso de Gokula e para a destruição de Kamsa. Segundo as indicações de Vasistha, o Senhor Ramachandra plantou Tulasi na margem do Sarayu para propiciar a morte dos demônios. Quando mãe Sita foi raptada por Ravana e separada do Senhor Rama, se dedicou a meditar em Tulasi enquanto permanecia no jardim Ashoka (dentro de Lanka, a cidade de Ravana). Ela conseguiu assim unir-Se novamente com Seu amado Senhor Ramachandra. Para incrementar o mérito de Suas penitencias, e também para manter o Senhor Shiva como seu esposo, Mãe Parvati plantou Tulasi Devi nos Himalayas. As esposas dos semideuses e dos *kinnaras* sempre dependem de Tulasi para a destruição dos maus sonhos. Quando o Senhor Rama plantou Tulasi no bosque de Dandakaranya, Lakshamana e Sita cuidaram dela e a protegeram com devoção. Quando Sugriva vivia em Rishyamukhá, adorou e serviu Tulasi para poder resgatar a esposa que tinha sido capturada por Bali, e assim também destruir Bali. E Hanumam, antes de cruzar o oceano para dirigir-se a Lanka, teve o cuidado de oferecer reverências a Tulasi Devi para obter suas bênçãos.

Os *mantras* que descrevem esta adoração a Tulasi realizada pelo Senhor, Suas expansões e associados são muito auspiciosos. Originalmente, este *stava* (mantra) foi

transmitido por Shatanananda Muni a um discípulo. Mais tarde, Srila Vyasadeva o narrou diante de um *brahmana.* Afirma-se nesta seção do *Padma Purana* que o benefício de se observar vigília na noite de *dvadashi* (seguinte a do *ekadashi*, jejum sagrado) e adorar Tulasi Devi com este *stava*, é que tal devoto nunca contemplará dentro de sua mente desfrutes separados do Senhor Krishna, ou condutas irreligiosas. E ainda mais, tal devoto afortunado nunca se separará da associação dos Vaishnavas. Na seção de "Mantras e orações" deste livro, descreveremos o *stava* para que possam apreciar mais ainda as glórias de Tulasi Devi e para que os devotos interessados em obter a misericórdia de Tulasi Devi o recitem.

Numa ocasião, muito tempo atrás, Narada Muni perguntou ao Senhor Narada: "Quem é Tulasi Devi? Como conseguiu tal poder? Como se tornou Tua esposa? Por que se transformou numa planta?" Vamos narrar algo sobre a história de Tulasi Devi, tal como aparece no *Brahma-vaivarta Purana.*

3. A História de Srimati Tulasi Devi

Srila Prabhupāda não nos contou, com todos seus detalhes, a história de Tulasi. Prabhupāda mencionou que ela estava casada com um demônio, ao qual Krishna matou. Devido a nenhum *acharya* ter narrado a história com detalhes, pensávamos que seria melhor não incluí-la neste livro. Por outro lado, no livro “Our Original Position” (Nossa Posição Original), recentemente publicado pela ISKCON GBC Press, se apresentou a tradução de uma passagem do *Brahma-vaivarta Purana* que narra como Tulasi veio ao mundo. Também se explica ali quem era esse demônio. As traduções destas passagens do *Brahma-vaivarta Purana* que se apresentam nesse livro do GBC são praticamente idênticas as narrações destas mesmas passagens que foram apresentadas por Amala Bhakta Das, com autorização do GBC. Ademais, esse livro do GBC Press, apresenta cartas e citações de Srila Prabhupāda mostrando a autenticidade do *Brahma-vaivarta Purana* e como ele, Prabhupāda, desejava que seus estudantes o traduzissem, porém que não o faziam porque todavia não eram muito peritos em tal trabalho.

Assim, considerando tudo isso, decidimos narrar esta história neste livro. Pedimos perdão se esta decisão que tomamos é um erro.

Em “Our Original Position” se comenta como Tulasi veio ao mundo a partir de uma conversa entre ela e o Senhor Brahma. Esta conversa ocorreu durante a época em que Tulasi estava praticando austeridades em Badarikasharama.

O *Purana* explica que, há muito tempo, havia um rei chamado Vrisadhvaja. Seus pais e seus outros antepassados (Daksa Savarn, Dharma Savarni, Visnu Savarni, Raja Savarni, etc.) haviam sido todos Vaishnavas, devotos do Senhor Krishna. Não obstante, Vrisadhvaja era um fanático devoto do Senhor Shiva. Não tinha respeito nem fé pelos Vaishnavas e chegou ao ponto de proibir a adoração de Lakshmi. Além de não participar das cerimônias do Senhor Vishnu, as criticava mui áspera e sarcasticamente. Os semideuses não tiveram coragem de tomar medidas por causa do temor ao Senhor Shiva, que apreciava muito ao seu devoto, mas Surya, o Deus do Sol, não agüentou de ira e lançou uma maldição para que ele perdesse todo seu poder e riquezas. O Senhor Shiva se irritou muito com esta atitude de Surya e o perseguiu a fim de matá-lo. Surya se refugiou em Brahma e ambos foram à morada do Senhor Vishnu. O Senhor lhes disse que solucionaria o problema. Quando chegou o Senhor Shiva, foi muito bem recebido e respeitado pelo Senhor Vishnu e servido pelos *vishnudutas.*

Ora, devido a auspiciosa presença do Senhor Vishnu, a ira do Senhor Shiva havia desaparecido, mesmo assim este expressou a causa de sua irritação diante do Senhor. A esta altura dos acontecimentos, porque um momento no planeta do Senhor Vishnu representa muitíssimo tempo na terra, Vrisadhvaja e inclusive seu filho Hamsadhvaja, já tinham morrido. Os dois nobres filhos de Hamsadhvaja se chamavam Dharmadhvaja e Kusadhvaja. Ambos eram grandes Vaishnavas, porém devido à maldição de Surya haviam perdido o reino e a prosperidade. Não obstante, porque eram Vaishnavas, agora estavam se ocupando na adoração de Lakshmi, e esta, satisfeita, decidiu que desceria a Terra para nascer como filha de uma das esposas destes dois reis. Pela graça de Lakshmi, ambos se tornariam reis prósperos. O Senhor Vishnu comentou isso com o Senhor Shiva e aconselhou todos os senhores (Shiva, Brahma e Surya) a regressarem a suas moradas.

Dharmadhvaja e Kusadhvaja, pelas bênçãos de Lakshmi, conseguiram prosperidade e também grande realização espiritual. O rei Dharmadhvaja se casou com uma jovem chamada Madhavi. Após algum tempo, Madhavi ficou grávida com a encarnação parcial da Deusa Lakshmi. Não obstante, esta expansão de Lakshmi que estava no ventre de Madhavi permaneceu ali por cem anos. O brilho corporal de Madhavi aumentava dia-a-dia. Então, num momento auspicioso, durante a lua cheia do mês de Kartika, numa sexta-feira, ela nasceu.

Se podia apreciar que a graça de Lakshmi estava manifestada no bebê. Seu rosto assemelhava-se à lua de outono, seus olhos pareciam pétalas de lótus, e seus lábios pareciam com a fruta *bimba.* As palmas das mãos e dos pés eram avermelhadas, seu umbigo era profundo e seu estômago apresentava três pregas. No inverno, seu corpo era cálido, e no verão era fresco. Ela era branca, com uma delgada cintura e extraordinária beleza. Devido a sua beleza não ter comparação, os sábios lhe deram o nome de Tulasi.

Imediatamente depois de nascer, assim como ocorreu com Sukadeva Goswami, Tulasi decidiu partir do lar e realizar austeridades nos bosques de Badarikasharama com propósito de obter Krishna como seu esposo. Os sábios e membros maiores da família trataram de dissuadi-la de seu plano, porém, foi em vão. Ela se foi para os Himalayas e executou penitencias similares as realizadas por Dhruva Maharaja. Durante cem mil anos apenas comia folhas, raízes e água, até que ao final se manteve parada numa só perna, apenas respirando.

Vendo estas austeridades, o Senhor Brahma apareceu e disse a ela: “Oh Tulasi, peça-me o que quiseres!”

Então Tulasi começou a falar (é essa a parte que aparece no livro "Our Original Position").

Tulasi disse: "Escuta-me querido Senhor. Vou declarar o desejo que existe em minha mente. Na realidade, que vergonha eu deveria ter diante de ti, que sabes tudo? Eu sou Tulasi. Anteriormente, estava situada em Goloka como uma *Gopi*, amada por Krishna, também era uma serva, parte integrante do Senhor, e querida por suas amigas.

No circulo da dança da *rasa*, a regente (Radharani), ao aproximar-Se, viu que eu estava aturdida, insaciável e entrelaçada com Govinda. Oh avô, repleta de ira Ela censurou Govinda e então me amaldiçoou: "Vai-te e adota um nascimento humano!"

Govinda me disse: "Depois de realizar austeridades em Bharata, Índia, tu alcançará Minha parte plenária de quatro braços, Narayana, graças às bênçãos de Brahma." Tendo falado dessa maneira, o Senhor dos deuses desapareceu. Abandonando meu corpo, devido ao temor que senti de Radha, obtive um nascimento na Terra.

Agora desejo alcançar Narayana como meu amado, porque Ele é pacífico e possui uma bela forma. Conceda-me tal benção!"

Segundo a narração de outros devotos, a história continua da seguinte maneira:

O Senhor Brahma disse a Tulasi que Sudama, que é também uma parte integrante de Krishna e um de seus amigos em Goloka, também foi amaldiçoado por Radharani e agora está na Terra. Nasceu numa família de demônios (*asuras*), se chama Sankachuda e possui muita energia. Brahma contou como Sudama estava praticando austeridades para casar-se com Tulasi, e que ele satisfaria seu desejo. Portanto, Tulasi deveria esperar por Sankachuda. Não obstante, por arranjo da providencia, Tulasi depois conseguiria ao belo Narayana como seu esposo. Finalmente, ela se converteria em uma planta e sendo a melhor das plantas, e muito querida por Narayana, permaneceria em Vrndavana e por isso seria conhecida como Vrndavani. Os vaqueiros e pastores de vacas dali adorariam ao Senhor com as folhas de Tulasi. E assim, como a deidade regente da planta de Tulasi, ela sempre desfrutaria da companhia de Krishna, o melhor dos pastorzinhos (e dessa forma, não seria apenas a esposa de Narayana).

Tulasi ficou muito feliz com esta benção. Disse ao Senhor Brahma que em Goloka, ela tinha uma relação intima com Krishna e não com Narayana, e que, pela ordem que Krishna havia lhe dado, estava fazendo austeridades para obter Narayana como seu amado esposo. Não obstante, pela benção de Brahma, Tulasi podia ter de novo uma relação intima

com Krishna. Apesar disso, ela ainda estava com medo de Srimati Radharani, e por isso pediu outra benção ao Senhor Brahma, o dom de perder o temor por Radharani.

Brahma então deu o Radha *mantra*, mediante o qual Radharani sentiria tanta afeição por Tulasi como por Sua própria vida e aprovaria os tratos íntimos de Tulasi e Krishna. Ele a iniciou neste *mantra* e após bendizê-la, desapareceu. Então, Tulasi se ocupou em adorar Srimati Radharani com este *mantra* e após doze anos, obteve o resultado. Suas austeridades então terminaram. Tulasi estava no começo de sua juventude (pelas bênçãos de Brahma) e ansiava pela companhia de Krishna. Agora, Srimati Radharani já não se aborrecia por isso. Ela se encontrava num belo lugar e adormeceu com um sentimento de felicidade. Entretanto, enquanto dormia, Kamadeva, o Deus do amor, atirou nela suas flechas encantadas de despertar desejos.

Embora estivesse com sândalo e flores refrescantes, o corpo de Tulasi começou a queimar e tremer, então ela teve que passar seus dias ali num estado de inquietude, que aumentava dia-a-dia. Em sonhos, via um rapaz belamente vestido, decorado com jóias, pasta de sândalo e flores. Ele a beijava no rosto e lhe falava com afeto. Repetidamente abraçava e beijava-a. Em alguns momentos aparecia, e em outros se afastava. E ela lhe dizia: "Oh senhor de meu coração, aonde vais, fica, não te vás!" Quando Tulasi despertava chorava uma ou outra vez. Assim passou seus dias em Badarikasharama.

Segundo o *Purana*, a história do pastorzinho Sudama que nasceu como demônio e se casou com Tulasi é a seguinte: Uma das trinta filhas de Daksha que se casou com Kasyapa se chamava Danu. Era muito casta e atraente. Seu filho foi Vipraciti, cujo filho foi Damba. Damba era grande devoto de Vishnu, mas não podia ter filhos. Foi até Pushkara para cantar o Krishna *mantra* e praticar austeridades. Devido a suas austeridades, o universo foi esquentando e todos os semideuses foram refugiar-se no Senhor Brahma. Eles decidiram ir todos para Svetadvipa para ver o Senhor Vishnu, que lhes assegurou que não deviam temer. Não era o fim do universo. O *asura* (demônio) Damba estava realizando austeridades para poder ter um filho. O Senhor Vishnu iria abençoá-lo e pacificá-lo.

O Senhor Vishnu foi a Pushkara e viu Damba cantando Seus santos nomes. Então lhe disse: "Damba, que benção queres?" Damba ofereceu respeitos e orações e pediu um filho que fosse devoto de Krishna, invencível pelos semideuses e conquistador dos três mundos. O Senhor lhe deu a benção e regressou a Sua morada. Damba depois também regressou.

Em pouco tempo, sua esposa ficou grávida, e o quarto resplandecia porque em seu ventre estava Sudama, que fora amaldiçoado por Radharani. Sankachuda nasceu e aprendeu

tudo muito rápido, sendo o deleite da família. Também ele foi para Pushakara fazer austeridades e satisfazer o Senhor Brahma. Quando Brahma apareceu e lhe perguntou que benção queria, Sankachuda ofereceu orações e respeitos e disse: “Por favor, torna-me invencível pelos semideuses e também dá-me a benção de que possa casar-me com Tulasi.” Então Brahma lhe deu o divino amuleto do Senhor Krishna, chamado *sarva-mandala-maya.* Quem o usasse, jamais seria derrotado. Também lhe assegurou que enquanto a sua esposa Tulasi lhe fosse casta, ele seria invencível. Depois, Sankachuda foi até onde estava Tulasi, agora portando seu amuleto. Seu rosto brilhava de alegria. Tulasi viu que Sankachuda, que se aproximava num aeronave, estava no começo de sua juventude. Era atraente como Cupido, branco como a flor *champaka* e estava decorado com jóias e com uma guirlanda de flores *parijata* e sândalo perfumado.

À medida que se aproximava, Tulasi escondeu seu rosto e sorria com olhadelas de relance. Devido a ser o primeiro encontro, ela inclinou a cabeça nervosamente enquanto com seus olhos bebia o lótus do rosto de Sankachuda. Sankachuda também observava Tulasi, que estava sentada num assento com flores e sândalo. Os dentes de Tulasi brilhavam como pérolas, seus lábios eram como a fruta *bimba*, belo era seu nariz, e sua tez dourada. Ela tinha belos ornamentos brilhantes, com jasmins atrás de seus cabelos e belos brincos.

Sankachuda se sentou perto e lhe disse: “Oh bela jovem! De quem és filha? E como chegaste a este bosque? Parece ser mui afortunada, a personificação do prazer material, a melhor das mulheres. Imagino que inclusive até confundas os santos.” Porém Tulasi não lhe respondia. Então novamente ele disse: “Oh pessoa agradável! Por que não falas comigo? Sou teu servo. Portanto dá-me a graça da tua voz melódica.”

Com um rosto sorridente, a bela Tulasi lhe disse: “Eu sou a filha do rei Dharmadvaja, e estive praticando austeridades neste lugar. Porém... Quem és tu?... Por que estás falando comigo? Quando um homem nobre vê uma mulher virtuosa, que está sozinha, não se aproxima para falar com ela. Portanto, vá para onde quiseres. Os *shastras* dizem que somente homens degradados desejam mulheres. No começo, uma mulher é doce para um homem, porém depois... Embora sua boca emane mel, seu coração é como um pote de veneno. Embora use palavras doces, seu coração é afiado como uma navalha. Para alcançar seus próprios interesses e metas, ela é submissa com seu esposo. De outra maneira é insubmissa. Embora seu rosto seja agradável, seu coração é sujo. Até os *Vedas* e os *Puranas* não podem suportar seu caráter. Um homem sábio nunca confia numa mulher. Ela não tem amigos ou inimigos, pois apenas deseja novos amantes. Quando uma mulher vê um homem elegante, internamente

o deseja, porém externamente parece casta e modesta. Por natureza, é apaixonada, atrai a mente do homem e ansiosamente se ocupa em sexo. Embora a vista dos demais pareça modesta, quando está a sós com seu amante está pronta para tragá-lo. Quando não tem sexo com ele, seu corpo queima de ira e começa a brigar. Quando sua paixão se satisfaz, por completo, ela está alegre, quando não se satisfaz fica mal-humorada.

Uma mulher prefere um bom amante mais que alimentos doces ou bebidas refrescantes. Agrada-lhe mais até que seu próprio filho, e lhe é mais querido que sua própria vida. Porém se o amante se torna impotente, ou velho, ela começa a considerá-lo inimigo. Surgem discussões e brigas, e ela o devora tal como uma cobra com um rato. Uma mulher é crítica, obstinada e infiel. Até o Senhor Brahma e outros semideuses são iludidos por ela. Ela é um freio no caminho das austeridades e um obstáculo para a liberação. Inclusive é um impedimento para desenvolver fé pelo Senhor Hari. Ela é o abrigo de toda ilusão e representa os grilhões que nos mantém no mundo material. Ela é como um mago e é falsa como um sonho. Parece ser muito bela, porém é uma embalagem de sangue, excremento, gás e urina. Quando Deus a criou, fez um arranjo para que fosse o espírito da ilusão para os alucinados e veneno para aqueles que desejam a liberação. Por isso, sob nenhum ponto de vista deve-se desejar uma mulher, e esta deve ser evitada por todos os meios."

Sankachuda sorriu e então lhe respondeu o seguinte: "Oh Deusa! O que disseste não é completamente falso. Em parte é verdade, e em parte falso. Do Criador têm surgido mulheres castas e incastas. Uma é louvada, a outra não. Exemplos de mulheres castas são Lakshmi, Saraswati, Durga, Savitri e Radha. As mulheres que são expansões destas damas castas são auspiciosas, gloriosas e recomendadas. Estas expansões são Satarupa, Devahuti, Swadha, Dakshina, Anasuya, Ganga, Didi, Aditi, Vedavati, etc. Em todos os ciclos e *yugas* estas mulheres são excelentes. As prostitutas celestiais também são expansões, ou expansões parciais das mulheres mencionadas, porém elas não são louvadas devido a serem incastas. Na realidade, as mulheres que estão no modo da bondade, são virtuosas e puras. Os sábios declaram que elas são excelentes. Porém aquelas mulheres que estão no modo da paixão ou da ignorância, não merecem ser glorificadas. As que estão no modo da paixão estão sempre desejando o prazer dos sentidos, se ocupam em tal prazer, e sempre estão tratando de satisfazer suas metas egoístas. Em geral, tais mulheres não são sinceras, e sim iludidas e irreligiosas. Comumente são incastas. Porém as mulheres no modo da ignorância são consideradas as piores. Elas são irresistíveis.

Um homem nobre nunca vai cortejar a mulher de outro homem, seja num lugar público ou privado. “Porém, cheguei a ti por ordem do Senhor Brahma, para casar-me segundo o sistema *gandharva*.”

Assim, Sankachuda mencionou seu nome e contou como os semideuses o temiam. Contou o que havia ocorrido em sua vida anterior, quando era Sudama em Goloka. Tulasi finalmente reconheceu que os argumentos de Sankachuda a derrotaram e que o estava testando. Ela disse que um pai deveria dar sua filha em casamento a uma pessoa qualificada. Casar uma filha com um homem enfermo, velho, pobre, ignorante, cego, impotente, etc. era tão pecaminoso como assassinar um *brahmana.* Porém quando um pai casa sua filha com um Vaisnava jovem, erudito, bem qualificado e pacífico, recebe o benefício de dez sacrifícios de fogo. Ela comentou que se um pai dá sua filha em casamento considerando lucro ou ganância, e o que irá receber por isso, será enviado ao inferno chamado Kumbhipaka. E ali, por muitos milhares de anos, tal pecador é forçado a beber a urina de sua filha e a comer o excremento dela. E, enquanto isso, vermes e corvos o picam e comem. Quando isso termina, disse Tulasi, nasce como uma pessoa enferma e mantém sua vida vendendo carne.

Tulasi se satisfez ao ver que Sankachuda não estava sob o seu controle. Até os antepassados e semideuses consideram que um homem que está sob controle da mulher é de baixa classe. Até seus pais mentalmente não o apreciam. Tulasi disse que, segundo os *Vedas*, quando alguém morre na família de um *brahmana*, este leva dez dias para purificar-se. Se morrer alguém na família de um *kshatriya* é preciso doze dias; no caso de um *vaishya* quinze dias, e para *shudras* ou outras classes inferiores, leva vinte e um dias para purificar-se. Porém um homem que foi conquistado por uma mulher nunca se purifica. Ele só se purifica quando seu corpo é queimado e reduzido a cinzas. “Um homem cujo coração está sob o controle de uma mulher, não recebe os frutos de seu conhecimento, japa, austeridades, adoração, etc.”

Nesse momento, o Senhor Brahma apareceu, e disse a Tulasi que não havia necessidade de colocar a prova Sankachuda. Também disse a Sankachuda que não deveriam perder mais tempo e que deviam simplesmente juntar-se e trocar de guirlandas (como se faz no casamento *gandharva*). Assim fizeram e Brahma partiu. Eles também partiram após Brahma, agora juntos.

Abandonaram o eremitério e começaram a viajar, e seus corações se atraíram com afeto. Ela se colocou a seu serviço e ele lhe regalou jóias que havia conseguido com as esposas dos semideuses (Varuna, Agni, Indra, Vishvakarma, etc.). E depois de adorná-la com

as jóias das esposas dos semideuses, Sankachuda pôs os pés de Tulasi em seu peito e declarou ser seu servo.

Sankachuda reinou durante um período de Manu, e conquistou todos os planetas dos semideuses, *kinnaras, gandharvas* e *rakshasas.* Estes tiveram que desaparecer de seus palácios sem levar nada, nem sequer roupas ou armas. Indignados, vagando pelo universo como mendigos, foram queixar-se com o Senhor Brahma. O Senhor Brahma os levou diante do Senhor Siva e todos juntos foram até a morada do Senhor Vishnu, para narrar-lhe o acontecido. Foi nesse momento que o Senhor Vishnu revelou a verdadeira identidade do esposo de Tulasi Devi. Dirigindo-se a Brahma, o Senhor Vishnu disse: (segue-se tradução do livro do GBC-ISKCON "Our Original Position")

"Oh (Brahma), que nasceste de uma flor de lótus"! Conhece toda a história de Sankachuda, que anteriormente era meu devoto, um vaqueirinho de grande esplendor. Oh deuses! Escutem tudo acerca dessa antiga história, a qual revela de fato o caráter de Goloka e destrói os pecados, por ser esta uma causa de piedade.

Um vaqueiro chamado Sudama, um excelente associado Meu, entrou num ventre demoníaco devido à mui violenta maldição de Radha. Ali (em Goloka) uma vez saí de Minha casa para o circulo da dança da *rasa*, abandonando a orgulhosa Radha, Minha mais importante amiga, a mais grandiosa. Compreendendo, a partir do comentário de uma serva, que Eu estava com Viraja, Ela (Radha) se irritou, foi ali e nos viu. E reconhecendo Viraja na forma de um rio e a Mim, que desapareci, regressou furiosa para Sua casa, junto com suas amigas. Vendo-Me na casa, Agora acompanhado por Sudama, a deusa me repreendeu mui severamente. Permaneci quieto e em silencio.

Escutando isso, e sendo mui grandioso, Sudama se irritou com Ela e na Minha presença, rechaçou Radha com ira. Ouvindo isto, Ela, cheia de ira, com Seus olhos de lótus vermelhos, deu uma instrução para que o afastassem do lugar. Sudama tremia. Cem mil *sakhis* surgiram de repente, brilhando com esplendor, e rapidamente o afastaram do lugar, enquanto ele protestava seguidamente. Ao escutá-lo, Radha se encheu de ira e o maldisse com essas duras palavras: "Agora te vai ao ventre de uma *donava* (demônia)."

Enquanto estava indo, gritando, chorando e prostrando diante de Mim. Ela se satisfez e, gritando com compaixão o detinha: "Oh menino, detêm-te! Não vás! Onde está indo?" Dizia Ela repetidamente. E chamando dessa maneira foi atrás dele perplexa.

As *Gopis* também choravam, e todos os *Gopas*, pois eles estavam muito aflitos. E Radhika também o estava, já que por Mim, Se tornou consciente do ocorrido.

Radha disse: “Sudama, tu regressarás quando tenha se passado a metade de um momento, havendo mantido as condições da maldição.” E dizendo: “Oxalá que este pequeno menino regresse aqui.” Contudo, “a metade de um momento” em Goloka corresponderia a um *manvantara* na Terra, ó criador dos mundos. “Esta afirmação é um fato.” (Aqui termina a tradução do livro “Our Original Position”).

Assim foi a história de como Tulasi veio a Terra e como se casou com o demônio Sankachuda. Depois que o Senhor Vishnu explicou toda a história ao Senhor Brahma e aos demais semideuses, Ele lhes disse que dentro em breve, o Senhor Siva o mataria com o tridente, porém que enquanto Sankachuda estivesse usando o amuleto de Krishna, ninguém poderia derrotá-lo. O Senhor Vishnu lhes disse que Ele mesmo se disfarçaria de *brahmana* para tirar-lhe o amuleto. E porque o Senhor Brahma havia dado a Sankachuda a benção de que ninguém poderia derrotá-lo enquanto sua esposa se mantivesse fiel e ele, o Senhor Vishnu lhe disse que também se encarregaria disto. Então ele morreria e, depois de abandonar o corpo, Tulasi se tornaria a amada esposa de Vishnu (tal como ela havia desejado). Então, o Senhor Narayana deu Seu tridente ao Senhor Shiva.

Todos regressaram e o Senhor Shiva, preparando-se para uma guerra com Sankachuda, foi para as margens do rio Puspabhadra. Depois enviou Puspadarida, que era o líder dos *gandharvas*, com uma mensagem para Sankachuda. Ou Sankachuda devolvia aos semideuses tudo que lhes tinha roubado, ou então devia preparar-se para enfrentar ao próprio Senhor Shiva. Comentou que todos os semideuses haviam tomado refúgio do Senhor Hari e que o Senhor Hari havia dado Seu próprio tridente ao Senhor Shiva.

Sankachuda não se atemorizou por tal desafio do Senhor Shiva e disse ao *gandharva* que no dia seguinte iria falar pessoalmente com o Senhor Shiva.

O mensageiro regressou e lhe deu a resposta. Enquanto isso, as seguintes personalidades chegaram ao lugar onde se encontrava o Senhor Shiva: Kartikeya (filho do Senhor Shiva), Nandi (seu touro transportador), Mahakala, Manibhadra, os onze Rudras, os oito Vasus, os doze Adityas, Indra, Chandra, Agni, os dois Aswini Kumaras, Visvakarma, Kuvera, Yama, Vayu, Varuna, Mangala, (o planeta Marte), Budha (Deidade do planeta Mercúrio), Dharma, Shani (Deidade do planeta Saturno), Kama e Bhadra Kali com seus cem braços. Bhadra Kali infundia medo nos inimigos. Em seus cem braços ela portava as armas de Garuda, Narayana, Varuna, Vishnu, serpentes, as armas de Brahma, flechas, machadinhas, e estava rodeada de *bhutas, pretas, rakshasas, yakshas e brahmarakshasas,* além de *yoginis.* Todos eles se preparavam em formação militar.

Tulasi havia tido maus sonhos na noite anterior, e quando Sankachuda lhe informou o que ocorreria, ela se preocupou. Sankachuda predisse-lhe acerca do fator tempo, o karma e seus resultados, as leis da criação, manutenção e destruição. E porque o Senhor Krishna é a origem de Brahma, Vishnu e Shiva, criador e destruidor de tudo, Tulasi deveria apenas meditar em Sri Krishna e refugiar-se Nele. Sendo transcendental a tudo, o Senhor Krishna não tinha começo nem fim e era a origem de toda existência.

Sankachuda recomendou-lhe adorar o consorte de Radha, Sri Krishna, que é a Superalma de todos. Disse-lhe para se refugiar em Krishna, sob cujas ordens o vento sopra, a morte chega, o Sol brilha e o pasto se move. “Busca o Supremo Senhor Krishna!” disse Sankachuda, e continuou descrevendo as glórias do Senhor Krishna como o amigo de todos. Aconselhou a Tulasi render-se a Ele e orar-Lhe.

Disse-lhe que devido ao *karma*, a providencia os havia unido e a mesma providencia os separaria. Recordou-lhe que em Badarikashrama ela se ocupara em austeridades para obter o Senhor Narayana e agora o teria. Sankachuda havia feito austeridades para ter Tulasi como esposa, e o conseguiu pelas bênçãos do Senhor Brahma. Dentro em breve, Tulasi obteria Govinda em Goloka Vrndavana, e depois de abandonar seu corpo demoníaco, Sankachuda (Sudama) também iria para lá. Por isso, Sankachuda aconselhou Tulasi a não se preocupar por ele e que ela mesma abandonaria este corpo e iria com o Senhor Hari. Assim, ela não deveria preocupar-se nem lamentar-se.

Sankachuda passou a noite com Tulasi num quarto cheio de jóias, diamantes e sândalo. Porém Tulasi, que não tinha comido nada nesse dia, começou a chorar. Novamente Sankachuda a apaziguou. Sankachuda havia recebido instruções do Senhor Krishna no bosque de Bandiravana e estas instruções poderiam dissipar qualquer lamentação. Agora, com cuidado, transmitia estas instruções a Tulasi. Depois de recebê-las e assimilá-las, a felicidade de Tulasi não tinha limite, pois entendeu que tudo que existe neste mundo é temporal. Depois, passaram a noite juntos como esposo e esposa.

Na madrugada seguinte, quando chegou o *brahma-muhurta*, Sankachuda tomou banho e colocou roupas limpas. Depois foi adorar suas Deidades. Deu jóias, ouro e roupas em caridade aos *brahmanas* e elefantes, vacas e cavalos aos pobres. Distribuiu as muitas aldeias entre os *brahmanas* e colocou seu filho Suchandra como rei ativo, confiando-lhe a proteção da família, tesouraria, riquezas e outras propriedades. Sankachuda se vestiu para a guerra, e rodeado de milhares de cavalos, quadrigas e milhões de soldados, dirigiu-se para onde estava esperando o Senhor Shiva.

O Senhor Shiva estava às margens do rio Puspabhadra (que foi onde o Senhor Kapila praticou austeridades e onde os sábios alcançavam auto-realização). Ao vê-lo, Sankachuda ofereceu-lhe reverências prostrando-se junto com todo o seu exercito. Também ofereceu respeitos a Bhadra Kali e a Kartikeya. Eles o abençoaram.

O Senhor Shiva explicou-lhe que tanto os demônios como os semideuses, provinham dos mesmos progenitores do universo e, portanto eram uma família. Além disso, Sankachuda era um dos Vaisnavas, os quais não brigam por nada mundano nem se interessam por nada material (inclusive a posição de Indra). Já que era devoto de Krishna, por que estava causando tantas ansiedades aos semideuses? Todos eram descendentes de Kasyapa Muni. Por isso, deveria devolver as coisas aos semideuses, já que brigas na família é pior que matar um *brahmana*. Por outro lado, continuar com a briga para manter o prestígio não seria algo duradouro, já que neste mundo tudo se modifica, inclusive as virtudes através das *yugas*, o movimento das estações, dos planetas, etc... Recordou-lhe como Bali Maharaja e outros se submeteram as tantas mudanças. Só o Senhor Krishna – disse o Senhor Shiva – é transcendental, embora assuma muitas formas diferentes. Disse que quem canta o nome do Senhor Krishna (como ele próprio, Shiva, fazia dia e noite), transcende os modos da natureza. Embora o Senhor Krishna assuma tantas formas, Ele é sempre transcendental.

Sankachuda agradeceu e glorificou ao Senhor Shiva repetidamente. Humildemente reconheceu o que Shiva havia dito, porem perguntou o seguinte: *Se pelejar com a família é pecaminoso, por que o Senhor Vishnu sempre foi parcial com os semideuses e matou os membros da família donava (demônios) tais como Hinaryaksha, Hiranyakashipu, etc?* Respondeu que para o Senhor Shiva, seria uma vergonha se também se colocasse do lado dos semideuses. Também disse que seria uma vergonha se ele, Sankachuda, derrotasse ao grande Senhor Shiva. O Senhor Shiva sorriu e reconheceu que jamais havia existido um demônio como Sankachuda, já que ele era um associado íntimo do Senhor Krishna em Goloka. Portanto, seria uma honra ser derrotado por Sankachuda. Pararam de conversar e se prepararam para a grande guerra.

No princípio nem o Senhor Shiva nem Sankachuda entraram diretamente no campo de batalha. Porém depois, quando os semideuses estavam perdendo e entraram Kartikeya e Bhadra Kali, Sankachuda teve que entrar. Nem Kartikeya nem Bhadra Kali puderam derrotar Sankachuda. Então o Senhor Shiva entrou na batalha. A luta foi terrível e embora todos os soldados demônios de Sankachuda tenham fugido do campo de batalha, ele permanecia. Então, o Senhor Shiva, vendo que não podia derrotar a Sankachuda, decidiu lançar seu

tridente. Então, no céu se ouviu uma voz que dizia: *"Senhor Shiva, tu nunca fazes nada contra as leis do Dharma, portanto, não uses teu tridente. Enquanto sua esposa for casta, e enquanto esteja usando o amuleto do Senhor Krishna, Sankachuda não poderá ser derrotado."*

Ouvindo isto, o Senhor Shiva foi consultar o Senhor Vishnu sobre o problema, e este lhe assegurou que Se encarregaria pessoalmente do assunto.

Assumindo a forma de um *brahmana*, o Senhor Vishnu se aproximou de Sankachuda para pedir caridade. Quando Sankachuda lhe prometeu que daria qualquer coisa que o *brahmana* desejasse, este último pediu o amuleto (talismã) de Krishna, e Sankachuda lhe deu sem vacilar. Depois, o Senhor Vishnu transformou a Si próprio em Sankachuda e voltou ao palácio (onde Tulasi vivia).

Quando soube que seu esposo havia regressado, Tulasi sentiu enorme felicidade. Ela não podia acreditar que Sankachuda ainda estivesse vivo, inclusive depois de lutar numa batalha com o poderosíssimo Senhor Shiva. Depois de receber e adorar seu esposo de modo apropriado, Tulasi lhe perguntou o que havia ocorrido no campo de batalha. Sankachuda lhe disse que a luta com o Senhor Shiva havia sido muito dura, porém como ninguém conseguira matar ao seu adversário, o Senhor Brahma apareceu e lhes pediu que parassem a guerra e chegassem a um acordo. Por isso, obedecendo ao Senhor Brahma, ele agora havia regressado. Nessa noite, Sankachuda, que na realidade era o próprio Senhor Vishnu, dormiu com Tulasi na intimidade de marido e mulher. Dessa maneira, e sem sabê-lo, Tulasi perdeu sua castidade em relação a Sankachuda.

Enquanto isso, no campo de batalha, o Senhor Shiva percebeu que agora poderia usar seu tridente. Esse tridente destrói o universo por sua própria vontade. Só o Senhor Vishnu e o Senhor Shiva podem usá-lo. Então, o Senhor Shiva permitiu que o tridente fosse na direção de Sankachuda e o destruísse. Quando Sankachuda viu o tridente da devastação universal aproximar-se entendeu que havia chegado o momento de regressar a Goloka Vrndavana. Pela graça do Senhor, a maldição já havia terminado. Ele volveria a ser um vaqueirinho e sua esposa Tulasi também obteria a satisfação de seus desejos de associar-se com o Senhor Vishnu em Vaikuntha e com o Senhor Krishna em Goloka. Entendendo isso, Sankachuda deixou cair seu arco, flechas e armas, se sentou em postura de *yoga* afastou sua mente de todos os objetos mundanos e, com grande devoção, meditou nos pés de lótus de seu amado amigo Krishna. O tridente chegou diante de Sankachuda e começou a circumambulá-lo por algum tempo. Depois, pela ordem do Senhor Shiva, destruiu a cabeça de Sankachuda e

reduziu sua quadriga a cinzas. Depois, o tridente regressou ao Senhor Shiva e finalmente até Narayana. Todos os semideuses lançaram flores sobre o Senhor Shiva e o Senhor Vishnu o louvou. Agora, o maior demônio que jamais o universo havia conhecido, deixaria de causar problemas aos semideuses assistentes do Senhor Vishnu. Movido pela compaixão o Senhor Shiva lançou os ossos do demônio no oceano, e estes se converteram em todos os caracóis e conchas do mundo. Por isso são consideradas mui puras e auspiciosas na adoração. A água que se coloca dentro de uma concha de caracol, também se considera muito sagrada e satisfaz aos semideuses por ser tão sagrada quanto à água de qualquer rio sagrado. Ela pode ser oferecida a todos os semideuses, embora não ao Senhor Shiva. Lakshmi vive com grande deleite onde quer que a concha se sopre alto. O Senhor Hari e a Deusa Lakshmi vivem em qualquer lugar em que haja uma concha de caracol, fazendo com que as coisas inauspiciosas desapareçam. Entretanto, se um *shudra* possui ou sopra a concha Mãe Lakshmi se afasta.

Subindo em seu touro transportador, o Senhor Shiva regressou a sua residência. Os semideuses regressaram as suas. Porém antes de ir-se, o Senhor Shiva liberou a Sankachuda da maldição e o abençoou a fim de recuperar a forma original de Sudama.

Adornado com jóias, sustendo uma flauta em sua mão, sendo transportado por uma quadriga divina e rodeado por muitos vaqueirinhos de Goloka Vrndavana, Sudama entrou no céu espiritual. Quando Sudama viu Srimati Radharani e o Senhor Krishna, prostrou-se aos seus pés de lótus com devoção. Vendo-o, o Casal Divino sentiu um grande amor por ele. E expressando tal felicidade em Seus rostos, Radha e Krishna o levantaram e colocaram em Seus colos. Esta é a história de Sudama: como veio de Goloka, purificou o mundo com suas auspiciosas conchas (*sankha*) e regressou a Goloka.

A maldição de Tulasi, pela misericórdia do Senhor Vishnu, também estava chegando a seu fim. Enquanto Sankachuda estava sendo destruído pelo tridente, Tulasi estava dormindo com o Senhor Vishnu. No dia seguinte, quando Tulasi abriu os olhos, suspeitou que essa pessoa que estava recostada com ela, não era seu esposo. Percebeu que a maneira em que agora Sankachuda estava expressando seu afeto conjugal, era diferente como fazia no passado. Por quê? Ela entendeu que não era seu esposo. Com a voz entrecortada por uma mescla de ansiedade, perplexidade e ira, Tulasi disse:

"Quem és tu? Diga-me imediatamente quem és. Tu não és meu esposo. Vieste apenas para me fazer perder a castidade. Agora, mostra tua forma verdadeira!" O Senhor Vishnu revelou então, Sua bela forma de quatro braços, com jóias, guirlandas, elmo de ouro, bela *tilaka* e sorridentes olhos de lótus. Seu olhar era muito tranqüilo e agradável. Ao vê-lo sentado

ao seu lado em sua cama, Tulasi desmaiou. Pouco depois, quando recuperou a consciência, estava confusa e indignada. Por que o Senhor Vishnu havia feito isso para matar Seu próprio devoto e satisfazer os semideuses? Porque não podia entender que não havia outra forma de por fim a maldição de Radharani, a não ser da maneira como o Senhor o fez, Tulasi disse que Ele tinha um coração duro como uma pedra para fazer isso, e assim maldisse-O: “Transformar-Te-ás em pedra!” Então, todavia confundida e com seus sentimentos mesclados, começou a chorar.

O Senhor Vishnu a consolou. Pouco a pouco, citando as regras do Dharma, a fez compreender que essa era a única maneira de proceder para satisfazer os desejos de todos, inclusive os dela. Tulasi O havia adorado e também tinha feito austeridades por milhares e milhares de anos para poder obtê-Lo como esposo. Porém para que isso ocorresse, Sankachuda deveria morrer. Como Sankachuda podia morrer se havia recebido a benção de que não morreria enquanto sua esposa lhe fosse fiel e casta? Por outro lado, Sankachuda devia permanecer fora de Goloka apenas pelo tempo de um *manvantara*, e esse tempo já havia transcorrido. Ele devia regressar. Goloka era seu lugar eterno e Radha e Krishna, seus amados senhores, o estavam esperando. Porém, como poderia regressar se não morria? E como poderia morrer se sua esposa se mantinha casta? Por isso, não havia alternativa para satisfazer os desejos de todos. Violar a castidade de Tulasi era o único meio.

Tulasi entendeu e se apaziguou. Pela ordem do Senhor Vishnu, Tulasi abandonou seu corpo e adquiriu um corpo belo e dourado, com quatro braços, apto para ser a amada esposa do Senhor Vishnu. Assim como o corpo de Sankachuda se converteu nas conchas de caracóis (dentro das quais residem Lakshmi e Narayana), o corpo de Tulasi, pelo desejo do Senhor, se converteu no rio Gandaki, no Nepal. Foi então que cada um de seus cabelos se converteu em sagradas plantas. E porque nasceram de Tulasi, receberam o mesmo nome. Todos os residentes dos três mundos começaram a realizar adoração com as folhas e as flores deste arbusto. Sendo a regente dessa sagrada planta, Tulasi, se manteve sempre unida ao Senhor Supremo. Depois, a santa e divina Tulasi cresceu em Goloka, nas margens do rio Viraja (Yamuna), no lugar da dança da *rasa*, e nos bosques de Vrndavana, tais como Bandira, Champaka, Madhavi, Kunda e Malati.

Aqui na Terra, Tulasi se tornou a deidade regente da planta, e ao mesmo tempo, porque cresceria também na morada de Govinda, Tulasi poderia estar sempre compartilhando os passatempos íntimos com Krishna em Goloka. E em Vaikuntha, assim como Lakshmi, Tulasi também permaneceu com o Senhor Vishnu.

No que se refere ao Senhor Vishnu, por causa da maldição de Tulasi, se transformou numa pedra na vila de Muktinatha, às margens do rio Gandaki (que era o corpo de Tulasi). A montanha onde esta pedra apareceu se chamava *Anapurna*. E pelos pequenos dentes de certos animais ou insetos, estas pedras se separariam da montanha e cairiam no rio Gandaki. Seriam conhecidas como *Shalagrama-shilas.*

Desta maneira, tanto Sudama como Tulasi, regressaram a Goloka deixando maravilhosas bênçãos para nós, as almas condicionadas. Agora, Tulasi já não precisa temer Srimati Radharani, a qual estando muito satisfeita com ela, aprovaria suas relações amorosas com Govinda. Na realidade, Tulasi Devi é uma expansão parcial de Vrnda Devi e Vrnda Devi é uma expansão de Srimati Radharani. A relação de Srimati Radharani e Tulasi Devi é muito doce e agradável.

Vamos ouvir algumas histórias que nos permitirão apreciar melhor todo esse tema transcendental.

4. Passatempos de Srimati Radharani e Tulasi Devi

Vrnda Devi é quem faz os arranjos para que ocorram os encontros secretos e íntimos entre Srimati Radharani e Sri Krishna. Vrndavana é a terra de Vrnda Devi, onde ela é a rainha e proprietária. No entanto, em certa ocasião no passado, Vrnda Devi ofereceu toda Vrndavana (que era seu reino) aos pés de lótus de Srimati Radharani. Essa é a causa pela qual Srimati Radharani é considerada a verdadeira rainha de Vrndavana e o Senhor Krishna é o verdadeiro rei.

Um dia, Srimati Radharani estava pensando: *"Vrnda Devi é tão maravilhosa. Ela me deu tudo, inclusive suas terras e seu reino. É tão serviçal, sempre fazendo arranjos para que me encontre com Krishna. Pergunto-me como serei capaz de reciprocar e devolver-lhe este favor, fazendo algo para ela com amor, da mesma maneira como ela o faz por Mim."*

Assim, um dia Srimati Radharani chamou todas Suas associadas mais confidenciais, tais como Lalita e Vishaka. Então fizeram um plano. Elas construíram um belo trono, suficientemente grande para que duas pessoas pudessem sentar-se. Quando Vrnda Devi chegou, de uma maneira ou outra, fizeram com que ela se sentasse nesse trono, sem que suspeitasse de nada. Imediatamente depois que se sentou no trono, algumas outras *Gopis* lideradas por Vishaka, trouxeram Krishna e também fizeram com que Ele Se sentasse perto de Vrnda Devi, no mesmo trono. Nesse momento chegou Lalita Devi, e realizando o papel de um sacerdote, começou a cantar todos os *mantras* invocados durante uma cerimônia de matrimônio. A própria Srimati Radharani intercambiou as guirlandas de flores entre Krishna e Vrnda Devi, e desta maneira Sri Radhika os casou.

Noutra ocasião, Srimati Radharani adorou completamente Tulasi Devi. A história é descrita no Segundo Canto do *Garga-samhita*. Isso aconteceu em Vrndavana, quando Chandramana, uma amiga de Srimati Radharani, ouviu instruções diversas diretamente dos lábios de Gargamuni. Sabendo disso, Radharani lhe perguntou que tipo de adoração Ela (Radha) deveria realizar para satisfazer a Sri Krishna e também para obter boa fortuna, virtude e satisfação de Seus desejos. Depois de considerar essa pergunta por um momento, Chandramana Lhe disse que servir a Tulasi Devi nos outorga a maior virtude, boa fortuna e bênçãos, além de oferecer a companhia do Senhor Krishna. Ela aconselhou Radharani a observar Tulasi com muita atenção e concentração, tocá-la, meditar nela, glorificá-la, cuidá-la e adorá-la. Chandramana garantiu a Srimati Radharani que se Ela fizesse isso, Tulasi satisfaria

todos Seus desejos. Da mesma forma, qualquer pessoa que preste a Tulasi serviço destas nove maneiras, alcança os resultados que obtém alguém que realiza atividades piedosas em muitos milhares de eras ou *yugas*.

Chandramana continuou dizendo que quem planta Tulasi libera sua família do ciclo de nascimentos e mortes. O número de ramos, galhinhos, sementes, folhas e flores que tiver a planta de Tulasi que esta pessoa plantou, será o mesmo número de *yugas* pelos quais irá para a transcendental morada do Senhor Krishna. Quando alguém oferece ao Senhor apenas uma só folha de Tulasi, alcança o resultado de oferecer todas as flores e folhas que existem. Aquele que adora o Senhor Krishna com folhas de Tulasi, não é tocado pelo pecado, assim como uma pétala de lótus não é tocada pela água. Os serventes de Yamaraja nunca entrarão numa casa que esteja no meio de um bosquezinho da planta de Tulasi. Tulasi reduz a cinzas as reações dos pecados cometidos com seu corpo, mente e palavras. Lagos sagrados como o Pushkara, rios sagrados como o Ganges e Deidades tais como o Senhor Vasudeva, vivem em uma única folha de Tulasi. O Senhor Krishna se torna um servo submisso de alguém que serve a planta de Tulasi todos os dias.

Depois de ouvir isto, Srimati Radharani fez o voto de servir a Tulasi Devi e assim comprazer o Senhor Krishna. Seguiu as instruções de Gargamuni, e durante seis meses serviu diariamente Tulasi. Quando completou Seu voto, Radharani alimentou inumeráveis *brahmanas* e lhes deu enormes quantidades de riquezas. Vendo isso, os habitantes do céu começaram a tocar seus tambores e as *apsaras* começaram a bailar. Os semideuses lançaram flores em cima do templo de Tulasi. Então, a bela Tulasi de quatro braços, que é mui querida pelo Senhor Krishna, apareceu.

Seus olhos eram como uma pétala de flor de lótus e usava uma coroa de ouro e brincos refulgentes. Tulasi estava sentada num glorioso trono que possuía um pedestal. Quando Tulasi desceu do formoso trono, se aproximou de Srimati Radharani, abraçando e beijando-A. Sri Radhika estava adornada com uma guirlanda fresca *vaijayanti*. Tulasi disse para Radha: *"Estou mui satisfeita e fui eternamente conquistada por Tua devoção amorosa. Seguistes Teu voto com muita fé, como se fosse um ser humano comum. Conseguirás qualquer coisa que desejas dentro de Teu coração, mente, inteligência e sentidos. O Senhor Krishna será bondoso contigo. Que afortunada és!"* Ao ouvir isso, Srimati Radharani prostrou-Se diante de Tulasi e orou a ela da seguinte maneira: *"Que Eu possa ter devoção pura pelos pés de lótus do Senhor Krishna!"* Tulasi respondeu: *"Sim, e terás!"* e então desapareceu.

Radha, a filha do rei Vrishabhanu, regressou a Sua casa sentindo imensa felicidade em Seu coração.

Quem quer que ouça esta surpreendente narrativa acerca de Srimati Radharani, alcançará riquezas, poder, virtudes e a suprema meta espiritual da vida: Amor pelo Senhor Sri Krishna.

Vrnda Devi, de quem Tulasi Devi de quatro braços é Sua expansão em Vaikuntha e cuja expansão no mundo material é a sagrada planta de Tulasi, reside em Goloka Vrindavana e está constantemente assistindo a Srimati Radharani em Suas diversões com Sri Krishna.

De madrugada, Vrnda Devi se encarrega de despertar Radha e Krishna, os quais dormem nos pequenos *kuñjas* (áreas de belos arbustos) dos bosques. Com bastante pressa, Vrnda Devi envia o casal de volta para Suas casas, em Nandagrama (Krishna) e Javat (Radha). Vrnda Devi faz isso antes que os parentes de Radha e Krishna possam despertar ao amanhecer e descobrir que Eles passaram toda a noite fora.

É Vrnda Devi que entrega a Krishna as cartinhas de amor, os brincos feitos a mão com flores e as guirlandas.

Depois de banhar-se em rios de águas tão brilhantes que derrotam o esplendor do ouro e do relâmpago. Vrnda Devi se veste com belas roupas. Seu rosto é extraordinariamente belo, tem uma pérola no nariz e um maravilhoso e dócil sorriso esboça-se em seus lábios, roliços como a fruta *bimba*. E então ela se ornamenta com jóias muito atrativas.

Por ordem de Vrnda Devi, os bosques onde Madhava desfruta Seus passatempos, são decorados com botões de flores e flores recém-abertas. Por sua ordem aparecem os veados, as abelhas, o mel e outras coisas esplendidas. É ela quem decide que ventos devem soprar, que flores devem abrir e que animais devem aparecer. Sempre que as *Gopis* e Krishna brincam de *Hali* (atirando-se águas coloridas), Vrnda Devi é quem se encarrega de vesti-los, todos com finos panos brancos, e de colocar-lhes guirlandas. Então lhes dá as seringas, as cores, etc. Quando Radha e Krishna jogam dados, Vrnda Devi se põe ao lado de Radha para ver que Krishna não faça tramóias. É ela que leva Krishna e as *Gopis* ao Radha-kunda para que entrem na água, e se salpiquem uns aos outros, com esta sagrada água do lago de Radharani. Quando Radha ganha de Krishna nesta diversão, Vrnda e outras assistentes gritam: *"Jay Radhe!"*. E quando Krishna ganha, Subala e Madhumangala gritam: *"Jay Krishna!"*.

Junto com suas muitas servas, Vrnda Devi além de decorar o bosque dos passatempos, varre os caminhos e as estradas das cabanas ornadas de jóias que existem nas margens do Radha-kunda. Elas borrifam com águas perfumadas este lugar, e colocam flores

aromáticas nas entradas ou arcos destas cabanas. Elas adornam os balanços onde Radha e Krishna Se divertirão, e também preparam muitos pratos agradáveis com frutas do bosque e refrescantes néctares com mel, servidos em potes de ouro. Quando Radharani chega para divertir-se Vrnda A acompanha e A leva ao lugar combinado para o encontro com Krishna. Então, ela utiliza dois papagaios fêmeas para que espiem o caminho e informem se de algum lugar estão chegando as duas damas que arruínam toda a diversão: uma é Jatila (a sogra de Radharani) e a outra é Chandravali (a rival de Radharani). Então, durante a noite da dança da *rasa*, Vrnda Devi distribui entre as *Gopis* diversos instrumentos de corda, sopro e percussão. Tocando os instrumentos com muita habilidade, executam um concerto musical celestial. E quando os que dançam se fatigam, Vrnda Devi lhes dá essas frutas e bebidas que estavam preparadas nos potes de ouro.

Como Srila Raghunatha Dasa Goswami orou: *"Subjugando por uma grande inundação de amor e decorando o sempre florescente bosque de Vrindavana com muitas flores fragrantes, Vrnda Devi cria uma atmosfera festiva que Sri-Sri-Radha-Krishna Se ocupam em transcendentais passatempos com Suas queridas amigas. Que eu possa me render a Vrnda Devi!".*

Na realidade, Vrnda Devi é a potência do Senhor Krishna para realizar passatempos. Srila Vishvanatha Chakravarti Thakura comenta isso em seu Vrndastaka, onde menciona: *lilabhidana kila krishna shakti "és a potência dos passatempos do Senhor Krishna".* Comentando o verso 55 do cap. 39 do Décimo Canto do *Srimad-Bhagavatam,* Srila Vishvanatha Chakravarti Thakura explica esta potência dos passatempos de Krishna, que se manifesta através de Vrnda Devi, ou Tulasi Devi. Ele escreve: *"Sri é a potência da riqueza; Pusti é a força; Gir é de conhecimento; Kanti da beleza; Kirti da fama, e Tushti da renúncia. Estas são as seis opulências do Senhor. Ela é Sua Bhu-shakti, também conhecida como shandini, a potência interna da qual o elemento terra (bhu) é a expansão. Urja é Sua potência interna para realizar passatempos, e se expande como a planta Tulasi neste mundo."*

Não deveria existir conflito de compreensão para entender se as plantas de Tulasi são uma só alma ou muitas, ou se existe em Goloka Vrndavana, porém é diferente da Tulasi de Vaikuntha ou da Terra, etc. Srila Prabhupāda esclareceu isso na seguinte carta:

"As plantas de Tulasi são almas liberadas que desejam servir à Krishna dessa maneira... Expansão significa residir em Goloka Vrndavana e ao mesmo tempo expandir-se por todo o universo. Assim como Krishna pode expandir-se, Seus devotos também podem."

Portanto, Vrnda Devi está em Goloka Vrndavana e ao mesmo tempo em Vaikuntha (com quatro braços e como esposa do Senhor Narayana) e também está como a planta de Tulasi, tanto em Goloka como em toda a criação material.

Srila Prabhupāda certa vez, comentou o seguinte acerca de Tulasi: "Sim, Sri Tulasi é a eterna consorte de Krishna e a devota mais pura, e, portanto, a planta de Tulasi é adorada pelos Vaisnavas..."

Os s*hastras* nos dizem que Krishna não aceita nada, nem alimentos, nem bebidas, nem *abhisheka* ou banho, se não colocarmos folhas de Tulasi, por isso, existem cartas onde Srila Prabhupāda pede que em cada preparação haja uma folha de Tulasi. O *Brhad-naradya Purana,* explica isto da seguinte maneira:

tulasi vina ya kriyate na puja
snanam na tat yat tulasi vinakrtam
bhuktam na tat yat Tulasi vinakrtam
pitam na tat yat Tulasi vinakrtam

"Puja, banho e oferendas de alimentos e bebidas realizadas sem Tulasi não podem ser considerados como puja, banho ou oferendas ao Senhor. O Senhor não aceita, nem bebe nada, que não tenha Tulasi"

E *acharyas* como Chandrashekhay escreveram:

chapanna bhoga, chatrisa byañjana
vina tulasi prabhu eka nahi mani

"O senhor não mostra o mínimo interesse por nenhuma das cinqüenta e seis oferendas, ou trinta e seis currys, se estes se oferecem sem uma folha de Tulasi."

O *Vayu Purana* explica o que se deve fazer em algum dia de emergência no qual não se encontrem disponíveis folhas de Tulasi:

tulasi rahitam pujam
na ghrnati sada harih
kastham va sparsayed tatra
no cet tannamato yajet

"Ele, o Supremo Senhor Hari, não aceita nenhuma adoração sem Tulasi. Portanto, se não se pode conseguir folhas de Tulasi, se pode usar a madeira de Tulasi para tocar o corpo do Senhor Supremo. E se nem sequer puder conseguir madeira de Tulasi, deve então cantar o nome de Tulasi enquanto adora o Senhor Hari."

Srila Prabhupāda comentou certa vez que Vishnu ama muito as folhas de Tulasi, e que todas as Deidades Vishnu Tattva requeriam folhas de Tulasi em grande quantidade. Srila Prabhupāda fez o mesmo comentário quando disse que na ISKCON se instalariam as *Shalagrama-shilas* e que por isso os devotos deveriam ter sempre muitas folhas de Tulasi. Srila Prabhupāda também comentou que o Senhor Vishnu gosta de guirlandas de folhas, e que uma folha de Tulasi mesclada com polpa de sândalo, e colocada aos pés de lótus do Senhor, consiste na adoração mais elevada. Inclusive, certa vez um devoto enviou a Prabhupāda uma folha de Tulasi *maha-prasada* que estava untada com polpa de sândalo e havia sido oferecida aos pés de lótus da Deidade. Srila Prabhupāda lhe agradeceu dizendo-lhe que era o melhor presente que se pode receber: *"Por receber este presente, escreveu Srila Prabhupāda, as pessoas se livram das reações pecaminosas e obtêm uma oportunidade para ocupar-se no serviço devocional."* Assim, Prabhupāda exibiu sua humildade. Entretanto, Srila Prabhupāda nos instruiu a nunca oferecer folhas de Tulasi aos pés de lótus de alguma Deidade que não fosse Vishnu Tattva. Vishnu Tattva são: Sri Chaitanya Mahaprabhu, Nityananda Prabhu, Advaita Acharya Prabhu, Sri Nrshmhadeva, Sri Balarama, Sria Jagannatha, Sri Ramachandra, Sri Lakshmana, Sri Krishna, Sri Govardhana-shila, Sri Shalagrama-shila e outras *shilas* tais como Matsya, Kurma, etc. Srimati Radharani, Srimati Subhadra, Srimati Sita Devi, Srimati Lakshmi Devi, Prahlada Maharaja, Sri Hanuman, Gadadhara Prabhu e Srivasa Prabhu, não são Vishnu Tattva e, portanto, não se deve colocar as folhas de Tulasi a Seus pés de lótus, nem colocar guirlandas de Tulasi. Por outro lado, como Srila Prabhupāda nos ensinou, pode-se colocar as folhas e guirlandas em Suas mãos para que Eles as ofereçam aos pés de lótus dos Vishnu Tattva.

Uma história que ocorreu em Vrndavana nos mostra o quanto Krishna aprecia as folhas de Tulasi e como só Se sente satisfeito quando estas Lhe são oferecidas com a *bhoga.*

Conta-se que quando os vaqueiros de Vrndavana adoraram a Colina de Govardhana, ofereceram-Lhe milhares e milhares de *rasagulas, gulabs jamums, ladhus* e *puris.* Também Lhe ofereceram montanhas de *samosas, kachoris* e *leite.* Em poucos minutos, Krishna comeu tudo isso. Os lagos e montanhas de alimentos desapareceram e tudo acabou. Então, Giri Govardhana começou a gritar com força: *"Annyore, annyore!"* (Tragam mais, tragam mais!) Compreendendo que não tinham nada mais para oferecer, os Vrajavasis se preocuparam. Na Sua forma de vaqueirinho, e com as mãos juntas em forma de oração, Krishna começou a orar a Giri Govardhana: *"Oh, Giri Govardhana, somos vaqueiros pobres! De onde vamos conseguir mais? Como poderemos oferecer-Te mais do que aquilo que já oferecemos?"* Não

obstante, Giriraja Govardhana continuou gritando muito forte *Annyore, annyore!"* Krishna de novo Lhe disse: "*Nós juntamos tudo o que tínhamos, trouxemos e Te oferecemos para Teu completo prazer e satisfação. Assim, Te adoramos da forma mais opulenta que podíamos. "Por favor, aceita isto e permanece satisfeito, abençoando-nos por nosso esforço."* Então os *brahmanas* foram até onde havia uma planta de Tulasi e recolheram folhas tenras. Ofereceram-nas e foi só depois desta oferenda de algumas folhas de Tulasi que Govardhana Se sentiu completamente satisfeito. Expressando Sua satisfação, o Senhor (Govardhana) disse: *"Tiptos meen, tiptos meen"* (Agora estou satisfeito). Então Ele devolveu todos os alimentos, inclusive *samosas, kachoris, ladhus, Halava,* iogurte, etc. Agora tudo era *mahaprasadam.*

Agora, sabendo como é importante a adoração, devoção e serviço à planta de Tulasi Devi, descreveremos informações técnicas e práticas para que os devotos saibam como lidar com Tulasi no serviço e associação cotidianos.

5. Servindo Tulasi Devi

Há muitas instruções tanto das escrituras como também de Srila Prabhupāda, que nos permitirão servir a Tulasi Devi sem cometer ofensas. De forma similar, saber como cuidá-la de maneira prática, além de saber como relacionarmo-nos com ela, será indispensável para satisfazer a Tulasi Devi e a Srila Prabhupāda. Nesta seção do livro, trataremos de proporcionar a melhor e mais completa informação. Começaremos primeiro com os cuidados práticos de Tulasi, levando em conta as experiências de dois devotos argentinos que sempre cuidaram de Tulasi Devi: Jiva Goswami Prabhu e Guneshvara Prabhu.

5.1. JIVA GOSWAMI PRABHU

"Tulasi é uma planta que precisa de terra bem adubada com esterco de vaca, livre de ervas e insetos, arejada e fofa. Terão melhor compreensão sobre esse assunto aqueles que já cultivaram outras variedades de plantas. Devem procurar-se publicações sobre cultivos ou então relacionar-se com algum jardineiro para manipular a terra da melhor maneira. Numa caixa ou lata de 30 x 30 cm, com mais ou menos 10 ou 12 cm de profundidade, deve-se semear na superfície 6 ou 8 sementes de Tulasi. Levando em conta que a semente de Tulasi é mui pequena (0,5 a 1 mm), um pouquinho de tais sementes poderia abarcar 50 ou 100 delas, causando o nascimento de todas, caso sejam frescas e férteis. Isto causaria um distúrbio devido a que requereria bastante espaço, vasos para seu transplante, etc. Estando a terra solta e úmida, ao semear será suficiente um leve regar para que a semente se introduza na terra. Se temem que isto não ocorra, podem espargir 1 ou 2 milímetros de terra por cima e a germinação ocorrerá num período aproximado de uma semana. Recordemos que Prabhupāda nos instruiu a plantá-la na primavera e não em épocas frias.

As plantas recém-nascidas apresentam suas duas primeiras folhas em forma de coração. Nesta fase não é bom que estejam expostas ao pleno sol porque são delicadas, sendo melhor permitir-lhes raios solares filtrados através de outras plantas ou por tecidos negros para viveiros.

É bom que a terra esteja úmida, porém com boa drenagem, e para tanto, seria apropriado colocar no fundo do vaso ou sementeira (antes de por a terra e plantar) pedaços de

ladrilhos, pedrinhas, etc. Isto proverá um fundo de drenagem. Quando a planta tiver 6 ou 8 folhas ou 6 ou 8 centímetros de altura, deve realizar-se o transplante.

Se a semeadura foi feita mantendo distância entre as sementes, será simples extrair a plantinha da sementeira. Se foi tomado o cuidado de não romper a raiz durante o transplante, não existirão maiores problemas, inclusive se a raiz ficar exposta. Claro que se fizemos a sementeira ou o plantio das sementes em pequenos vasos plásticos ou bolsinhas de polietileno de uns 10 cm de circunferência, a mesma poderá ser extraída sem retirá-la da terra, o que oferece mais segurança. O vaso que receber esta plantinha deve ter, como mínimo, capacidade para 10 litros. Embora devam ser resistentes para transladá-las nos momentos de adoração, estes vasos não devem ser mui pesados. Neste vaso com capacidade para 10 litros, Tulasi alcança um porte de até 80 cm de altura e 50-60 cm de diâmetro. Em vasos maiores, sua altura chega a um metro, e seu diâmetro a 80 cm. Se plantarmos diretamente na terra, pode chegar a 1,70 ou 1,80 metros de altura. Esta semeadura em terra deve ser feita em lugares onde a temperatura não baixe de 15 graus centígrados. Do contrário, devemos fazê-lo em viveiros com temperatura, correntes de ar e luz apropriados. O ar circulante evita que Tulasi seja afetada por parasitas. Para isso também contribuem os banhos diários em forma de chuva, produzida por algum pulverizador ou pela mangueira, aplicando o banho com algum vigor, porém também com respeito e delicadeza. Isto retirará as aranhas, gafanhotos ou qualquer parasita que pouse nela. (Recordemos que Srila Prabhupāda proibiu estritamente o uso de spray inseticida ou qualquer tipo de veneno tóxico. Prabhupāda também instruiu dar-lhe um banho diário).

A reprodução do ambiente ideal, criando a situação mais natural possível, dependerá das possibilidades e determinação do devoto em servir Tulasi Maharani. Na área de Buenos Aires, Uruguay, Chile, Porto Alegre (Brasil) e inclusive em lugares como o estado de São Paulo (Brasil), os invernos podem registrar temperaturas inferiores a 0 graus, chegando a 5 graus abaixo de 0. Por isso, é impossível manter Tulasi bela e verde durante o inverno se os viveiros forem precários.

Há 18 anos cultivo Tulasi Devi e nos últimos 12 o fiz ininterruptamente. Assim, chegamos a produzir um ambiente para o inverno com muitas janelas orientadas rumo ao circuito do sol, com tetos plásticos transparentes e paredes de ladrilhos ou cimento. Embora construções deste tipo possam parecer complicadas e caras, o benefício de servir a Tulasi Devi por muito tempo haverá de demonstrar que valeu a pena. Atualmente, estamos cuidando

da décima geração de Tulasi, que cresceram a partir das mesmas sementes e que se foram aclimatando com plantas de 3 ou 4 anos de idade.

Quando se realiza o transplante, deve-se deixar os vasos abrigados e em observação, protegidos do sol, etc., durante pelo menos uma semana. Isto proporcionará um enraizamento normal. Na primavera, verão e parte do outono pode-se dispensar o trato especial que se realiza no inverno. Deve-se banhar e regar Tulasi Devi antes que receba os raios do sol diariamente. A terra deve estar sempre úmida. Tulasi suporta muito bem o sol diretamente, o que contribui para que dê muitos *manjaris* e frutos. O vento direto também é favorável porque fortalece seu talo e enraizamento, sempre e quando este vento não seja uma grande tempestade em que qualquer planta se quebraria.

Alguns devotos me perguntam por que em certos momentos caem de Srimati Tulasi Devi muitas folhas, de repente. Isso sucede com qualquer planta aclimatada. Qualquer criança ou entidade viva criada livremente na selva, montanha ou praia sofrerá se for colocada num pequeno apartamento. É exatamente o mesmo que se passa com as plantas. Qualquer um que tenha criado uma planta no interior de casa sabe que colocá-la subitamente ao pleno sol pode ser mortal; e o mesmo ocorre com uma planta que cresceu e permaneceu na luz do sol e que de repente é colocada num quarto fechado. Isto é parte do processo de aclimatação, que também sucede quando retiramos as plantas do pleno sol de verão, para levar ao viveiro de inverno ou vice-versa.

Entendo que em cada zona dependerá dos devotos criarem, mediante sua percepção direta dos fatores climáticos, da temperatura, da umidade, ventos ou pragas, os métodos necessários para a manutenção de Tulasi Maharani. Em relação ao tratamento das pragas, deveria ser suficiente a adoração, o sol, ar, luz e banhos constantes e minuciosos, que abarquem a planta com suas partes na totalidade. Se for necessário, deve-se usar um algodão úmido para retirar a praga em particular, tratando de limpar perfeitamente a zona afetada. Se houver outras plantas o lugar (que não sejam Tulasi), e estão afetadas com pragas, retire-as. “Pessoalmente, nunca tive que limpá-las de nenhuma praga, com exceção de alguma aranhazinha.”

5.2. GUNESHVARA PRABHU

"Embora tenha cuidado de Tulasi desde 1975, devo reconhecer que aprendi mais com meus erros que com meu conhecimento de plantas. O que Jiva Goswami Prabhu explicou, praticamente deixa claro o que se deve fazer, contudo, gostaria de comentar algumas coisas. As terras negras que se compram nas lojas de plantas nem sempre são as melhores. Tenho visto Tulasi rechaçarem esta terra e depois crescer bem quando transplantadas a uma terra recolhida no campo, porém muito bem adubada com muito esterco de vaca bem seco, 50% de terra e 25% de esterco de vaca seco, e 25% de areia sem sal (de rio), me pareceram a melhor combinação. Depois, a cada mês, tirava do vaso uns 2 cm desta terra da superfície e a substituía com esterco de vaca bem seco. A falta de esterco se manifesta em folhas amarelas. Claro que esta descoloração pode ocorrer por outras causas, porém a falta de nitrogênio, o qual é suprido pelo esterco, é uma delas. A terra bem arejada é ideal e não se deve permitir que a superfície da terra no vaso fique dura. Sempre tem que afofá-la para que Tulasi respire bem. Se ao transplantá-la, as raízes superiores que estão na superfície da terra estiverem expostas a intempérie, ocorrerá a oxidação de suas folhas. Por isso, cuide para que, ao transplantá-la, o vaso seja mais alto que a plantinha. Outra coisa que vi, é que Tulasi não gosta de crescer num vaso de turfa, ou dos que no Brasil se conhece como xaxim. Embora a princípio pareça crescer bem, depois não se desenvolve com folhas tão verdes, bonitas e suaves. Tenho transplantado Tulasi médias, que tinham quase um ano, tirando-as destes vasos de turfa, e tenho observado uma agradável melhora. Na primavera e verão, se a terra está sempre rica em nitrogênio e recebe suficiente luz do sol, água, vento, etc. não haverá nenhum motivo para preocupar-se. Realmente, plantar e cuidar de Tulasi nessa época do ano não é algo muito bom. Podemos, entretanto, afirmar que alguém cuida realmente bem de Tulasi quando Ela suporta o inverno sem sofrer. Talvez ela não cresça no inverno, porém pelo menos não deve sofrer queda de folhas, etc.. Logicamente, uma Tulasi jovem, com menos de 2 anos, não sofrerá tanto no inverno como uma com mais tempo. O essencial é que se esteja atento à temperatura. Dispondo de um termômetro de ambiente, deve-se verificar que a temperatura durante o inverno não baixe além de 16-18 graus. Isto me disse Jiva Goswami Prabhu, e também me disse que Tulasi se resfria. Por isso, devotas com experiência nos Estados Unidos, nos aconselham regar Tulasi, pelo menos no inverno, com água tépida. No Brasil conseguimos protegê-la do frio neste último ano, graças aos conselhos de Jiva Goswami Prabhu. Porém porque o viveiro era muito pequeno e de plástico, a umidade também aumentou. Isto, junto com um esterco que não estava completamente seco, ocasionou que algumas folhas começassem a mostrar manchas marrons nas pontas. Assim, antes de

transplantar uma Tulasi, certifique-se para que a terra esteja bem preparada com um esterco muito seco e que não haja excesso de regas, nem de umidade no ambiente, que deve ser bem ventilado. Srila Prabhupāda nos advertiu que a rega não deveria ser em excesso. Também nos disse que deveríamos protegê-las, quando recém-nascidas, dos pássaros. Proibiu-nos estritamente de usar inseticidas para combater pulgões ou outras pragas. Disse que banhos diários seriam suficientes. Disse também que não deveríamos pisar na sombra de Tulasi, fazer chá com suas folhas ou dar plantas de Tulasi aos convidados (se eles desejarem podem obter sementes com devotos e plantar) Srila Prabhupāda proibiu que podássemos os ramos de Tulasi para replantá-las ou fazer algo assim. Quando um devoto lhe disse que podíamos cortar os galhos já mortos, Prabhupāda disse: "Sim, porém qual é o benefício". Uma vez perguntamos se podíamos usar tesouras para cortar os *manjares* e ele respondeu: "Use o bom senso, e se não o tens, pergunte a quem tenha." Nos disse que os *manjaris* (sementes) deveriam ser usados nas oferendas de água para a Deidade. Quando lhe perguntaram se as folhas de Tulasi das casas dos *grhastas* podiam ser oferecidas à deidade do templo ou da casa, Prabhupāda disse: "Devem oferecer-se à Deidade." Acima de tudo, Srila Prabhupāda nos pediu que cuidássemos dela com dedicação e devoção. Quando tratavam de introduzir novos rituais na adoração ou comentavam que cantavam para Tulasi com uma voz muito doce, Srila Prabhupāda dizia: "Não introduzam nada de novo... Não importa se o tom de voz é doce... Simplesmente cuidem com devoção e avançarão em consciência de Krishna."

Bom, como disse antes, podemos saber se estamos cuidando bem de Tulasi se ela sobrevive ao inverno sem enfermar-se. Também devemos saber que existem insetos e enfermidades. A virose é uma enfermidade que dá na raiz e praticamente não há como salvar Tulasi. Pelo menos, se vermos que a partida de Tulasi é inevitável, devemos oferecer à Deidade tantas folhas quanto seja possível desta Tulasi. O "red spider mite", um minúsculo pulgão vermelho, ácaro, que se instala nas folhas, por dentro delas, é a praga mais perigosa e demoníaca que ataca Tulasi. São extremamente pequenos, embora possam ser vistos se observados com cuidado por baixo das folhas. Eles colocam seus ovos nessa parte da folha e chupam praticamente toda a seiva. Em pouco tempo veremos que as folhas se verificam mais e mais descoloridas, aparecendo sombras brancas em toda superfície delas. Finalmente, Tulasi nos deixa. Outros chupadores, verdes ou brancos, também se situam sob algumas folhas. Portanto, devemos dedicar alguns minutos por dia, diariamente, a observar minuciosamente Tulasi Devi (nota da tradutora: quiçá usando uma lente de aumento, para ficar mais fácil detectar parasitas).

Os fungos também são problemas. Algumas vezes se deixarmos Tulasi exposta há vários dias de chuva fina numa época fria, ou quando o viveiro retém muita umidade, não há boa drenagem do vaso, ou a terra fica encharcada devido a muitas chuvas, então veremos manchas marrons obscuras em diversas folhas, principalmente nas pontas. Embora o sulfato de cobre seja um produto preventivo para isso, o melhor e prevenir sem ter que recorrer a nenhuma substância química. Prover suficiente luz, vento e controlar a água, a umidade, as chuvas, a drenagem, etc. é a melhor prevenção. Com relação à drenagem e à terra, tive uma experiência que embora não fosse muito boa, espero que sirva para os demais. Uma vez transplantei uma Tulasi num vaso que continha grande quantidade de húmus (2 partes de húmus e uma de terra). Eu pensava que seria bom para Tulasi ter tanta matéria orgânica. Contudo, algum tempo depois, suas folhas começaram a inclinar-se para baixo, mostrando-nos que em pouco tempo se iria. Nem sequer os brotos novos ou folhas novas estavam erguidos, apontando para o céu. Nesses dias estava visitando Nova Gokula um engenheiro agrônomo, que dá assistência aos agricultores desta fazenda. Pedi que olhasse aquela Tulasi. Quando tocou a terra, me mostrou que estava muito pastosa, nada porosa. Disse-me então, que o problema foi ter posto tanta matéria orgânica. O ideal, explicou, era colocar uma parte de areia grossa, uma parte de húmus ou esterco de vaca, e uma parte de terra boa. Isto evitará que Tulasi se sinta sem ar.

Similarmente, uma vez usei bastante esterco de vaca bem seco e transplantei as pequenas plantinhas de Tulasi para sacos de plástico especiais para viveiros. São uns sacos negros, com alguns orifícios pequenos na parte inferior, que se usa para reproduzir árvores deixar as mudas, enquanto pequenas, nos viveiros. O que ocorreu, foi que de alguma maneira, quando regava Tulasi, a água imediatamente saia pelos orifícios que estavam na base dos sacos plásticos. Eu pensava que isto seria porque Tulasi não estava necessitando de mais água e que por isso a rechaçava. Porém depois vi que a planta não estava bem. Quando decidi inspecionar melhor o saco de plástico, descobri que a parte de baixo da terra, que estava em contato direto com o saco, a qual por sua vez recebia sol direto, estava seca e dura. Ou seja, a água que se colocava, embora em quantidade abundante, na estava umedecendo apropriadamente. Minha conclusão foi que: a) Ou os sacos negros de plástico especiais para plantas não deviam ser expostos ao sol, já que fazem que a terra perca sua capacidade de absorver água (como se a plastificássemos), ou b) o excesso de esterco de vaca, ainda mais quando submetido ao calor através do plástico, não absorve água. Portanto, ambas as lições podem servir. Não use sacos de plástico pensando que economizará dinheiro ou que será mais

leve e não ponha demasiado esterco, mesmo que esteja bem seco. Embora esses sacos de plástico possam ser bons em viveiros onde as plantas permaneçam na sombra, não são apropriados para Tulasi, que gosta tanto do sol.

Há outros bichinhos que se agarram ao lado e que são como umas pequenas bolinhas marrons com uma casquinha. Eles também são chupadores que acabam afetando Tulasi. E finalmente, para manter Tulasi com boa saúde e forte, devemos evitar que a planta esteja constantemente produzindo sementes em seus *manjaris*. Os *manjaris* não devem secar na planta. Quando ainda estiverem tenros e não mais aparecerem as florzinhas (violetas no caso de Shyama Tulasi e brancas se são Rama Tulasi), devemos cortá-las junto com as duas folhas que estão imediatamente abaixo dos *manjaris*. Isto se afirma no *Chaitanya Charitamrta, Adi Lila* 6.297: "Com fé e amor, tu deves oferecer oito flores tenras de Tulasi, cada uma com duas folhas de Tulasi, uma a cada lado da flor." O verso anterior mostra a importância de recolher e oferecer os *manjaris* quando estão na fase de flor: "para tal adoração, necessita-se de um recipiente com água e umas poucas flores da planta de Tulasi. Quando se realiza com completa pureza, esta adoração está na bondade total." Se não recolhemos os *manjaris* quando estão florescidos, transformam-se em *manjaris* secos e cheios de sementes. Por isso temos que cortá-los antes. Embora a Índia exista a tradição de não usar tesouras de para cortar *manjaris* comprovei que Tulasi Devi sofre muito quando tratamos de cortar *manjaris* que não são tenros. Temos que fazer força, sacudir toda a planta, cortar de uma maneira brusca e inclusive (porque os dedos são mais grossos que uma tesoura) acabamos esmagando outros brotos novos que estão exatamente abaixo do *manjari* que se está cortando. Ademais, há *manjaris* que nascem no centro da planta e são muito difíceis de serem retirados com os dedos. Muitas vezes, ao fazê-lo com os dedos, temos que introduzir o braço e pode ser que machuquemos algum raminho. Usando tesouras largas, finas e pontiagudas, se pode realizar melhor esse serviço, sem causar a Tulasi tanto sofrimento. Uma vez, Vidya Devi Dasi perguntou a Srila Prabhupāda se podiam usar tesouras para cortar os *manjaris,* e Prabhupāda respondeu: "Use o bom senso, e se não o tem pergunte a alguém que tenha." Quando produz sementes, Tulasi se debilita e, por outro lado, existe o risco de que as sementes caiam na terra ou voem devido a um forte vento. Então começarão a nascer Tulasi em toda parte, e talvez não se tenha lugar, vasos, dinheiro ou tempo suficientes para cuidar de muitas Tulasi. Então, a pior idéia que pode ocorrer é pensar que se pode simplesmente enterrar estar pequenas Tulasi recém-nascidas, Srila Prabhupāda nos advertiu que não devemos cometer essa ofensa. Assim, não cortar os *manjaris* quando estão tenros e florescidos, não só debilita a planta como também

pode nos causar dificuldades, e pior, perderemos a oportunidade de oferecer a Krishna as flores de Tulasi que tanto O satisfazem. Também as folhas devem ser utilizadas para a satisfação de Krishna. Esse é o propósito pelo qual Tulasi aparece como uma planta. O *Chaitanya Charitamrta, Adi Lila,* Cap. 3, nos mostra porque deveríamos nos ocupar em recolher folhas e flores tenras e oferecê-las a Krishna: "Sri Krishna, que é mui afetuoso com Seus devotos, Se rende ao devoto que simplesmente Lhe oferece uma folha de Tulasi e um vaso de água."

Srila Prabhupāda, conversando, comentou certa vez que nós adorávamos a Tulasi e oferecíamos suas folhas a Krishna ou Vishnu porque: *patraam puspam phalam toyam,* Krishna Se satisfaz muito quando Lhe oferecemos uma folha de Tulasi e por isso nós amamos Tulasi. Prabhupāda disse: "O dito popular afirma: "Se tu me amas, ama a meu cachorro.".

Conclusão: se o clima, a umidade, a iluminação e a dedicação diária cumprem os requisitos mencionados aqui por Jiva Goswami Das, e por este insignificante servo que está narrando sua experiência, estou seguro que Srimati Tulasi Devi nos abençoará a todos. Entretanto, recordemos que, como Srila Prabhupāda afirmava Tulasi Devi só cresce nos lugares onde existe devoção por Krishna, Para tanto, os fatores materiais são indispensáveis; ao mesmo tempo, devemos sentir devoção e preocupação por ver que Tulasi esteja bem. Só então Krishna dará ao devoto a inteligência necessária para manter-se a serviço de Tulasi Devi, importante que, antes de plantar Tulasi Devi, o devoto ou a devota saiba o que é que pretende fazer. Se apenas quer adorar Tulasi para tornar-se mais consciente de Krishna, então uma planta será suficiente. Não precisa ter mais que uma. Se têm uma Deidade em casa, tal como *Shalagrama-shila* ou *Govardhana-shila*, então 2 ou 3 plantas serão suficientes para dispor de folhas e *manjaris* para a adoração. Somente deveríamos semear plantas de Tulasi quando temos como serviço prover folhas de Tulasi para o programa de adoração oficial de um templo da ISKCON. Nesse caso, necessita-se de várias folhas para o banho da Deidade, as oferendas, os vasos com água, as cerimônias de *abhishekha* e as guirlandas com folhas e flores, as quais satisfazem muito a Krishna. Se um devoto cultiva Tulasi como um serviço para algum templo em particular, se justifica que tenha que cuidar de muitas plantas. Caso contrário, é melhor ter só uma planta e cuidá-la com atenção. Se a pessoa tem muitas plantas, terá que dedicar bastante tempo para cortar os *manjaris*, especialmente no verão. E talvez não tenha esse tempo devido a seus outros afazeres. E se não corta os *manjaris,* durante o verão as sementes brotarão por todos os lados, devido ao vento levá-las. Isto só complicará mais e mais a situação. Claro que se a pessoa cuida Tulasi como seu serviço para Prabhupāda, então terá

tempo disponível para cortar os *manjaris*. E inclusive se nascerem algumas Tulasi sem ter planejado, saberá aproveitá-las, enviá-las a outros *pujaris* de Tulasi de outros templos, fazer outros viveiros, etc.

Embora tenha descrito tudo isso, quero dizer-lhes que nunca fui tão bom em cuidar de Tulasi Devi. Porque não havia outros devotos para plantá-la e cuidá-la, aceitei esse serviço por anos, desde que tinha poucos dias de *bhakta*. No entanto, como comentei no princípio, muito aprendi errando, pensando que Tulasi suportaria o frio, que não precisaria de muita atenção, dedicação, viveiros, etc. Espero que outros devotos aproveitem esta experiência e só decidam plantar Tulasi se puderem protegê-la adequadamente, tal como foi descrito aqui. Para terminar, sugiro que os devotos e devotas que cuidam de Tulasi Devi, mantenham contato com uma devota de Los Angeles, Isanah Devi Dasi. Ela é Ph.D em Botânica cuida muito bem de Tulasi . Hare Krishna."

Depois de ter ouvido alguns conselhos práticos para lidar com Tulasi Devi, aprendamos outras instruções dos *shastras* que nos ensinam sobre Tulasi.

Quando a pessoa decide coletar folhas e flores, deve estar limpa. O *Vayu Purana* comenta sobre isso da seguinte maneira:

asnatva Tulasim citva
yah pujam kurute narah
so'paradhi bhaven nityam
tat sarvam nisphalam bhavet

"Uma pessoa que recolhe folhas de Tulasi sem haver se banhado e depois realiza a adoração, é um ofensor, e todas suas atividades se tornam inúteis."

Govinda Dasi nos disse que não se devem recolher folhas de Tulasi antes de aparecer a luz do dia e depois do sol se por, quando está escurecendo. No *Bhagavad-gita*, ao descrever *bhakti-yoga* na etapa de *sadhana*, Srila Prabhupāda diz que devemos levantar cedo, tomar banho, assistir ao *mangala aratik*, cozinhar para a Deidade e recolher flores e também folhas de Tulasi para a adoração da Deidade. Srila Prabhupāda nos disse que em cada prato de cada oferenda deve haver uma folha de Tulasi, e para tanto devemos recolher um número suficiente. Ao recolher e cortá-las, devemos ter muito cuidado de não machucar as pontas dos raminhos de Tulasi e devemos bater palmas três vezes antes de fazê-lo. No *Vishnu Smrti* se explica este assunto:

Patranam cayane vipra

bhanga sakha yada bhavet
tada hrdi vyatha visnor
diyate tulasi pateh
karatala trayam dattva
cinuyat tulasi dalam
yatha na kampathe sakha
tulasya divja sattama

> "Se ao cortar as folhas de Tulasi uma pessoa quebra os ramos, Vishnu sente dor em Seu coração. A pessoa deve bater palmas três vezes antes de recolher as folhas de Tulasi, e ao recolhê-las, deve ser cuidadosa para que os ramos não sejam sacudidos nem perturbados."

Igualmente, devemos estar atentos quando se aproxima o dia de Ekadasi, já que no dia seguinte, Dvadasi, não devemos aproximar-nos de Tulasi para recolher folhas, nem fazer algum tipo de serviço que possa ocasionar perda de folhas. O *Vishnu Dharmottara* afirma:

nacchindat tulasi vipra
dvadasyam vaisnava kvacit

> "O vaisnava jamais deve recolher folhas de Tulasi no Dvadasi Tithi."

E o *Garuda Purana* nos diz que:

"Uma pessoa erudita nas Escrituras que não deseja diminuir a duração de sua vida, não deve recolher ervas aos domingos nem coletar folhas de Tulasi para adorar o Senhor no Dvadasi."

Embora as folhas de Tulasi sejam tão purificantes e valiosas, os devotos nunca as comerão sem primeiro oferecê-las a Krishna. Srila Sanatana Goswami nos instruiu nisto da seguinte maneira:

kim citram asyah patitam tulasya
dalam jalam va patitam punite
lagnadhi bhala sthalam alavala
mritsnapi kritsnagha vinasanaya
srimat tulasya patrasya
mahatmyam yadyapi drisam
tathapi vaisnavaistan
na grahyam krsnarpanam vina

> "Que posso dizer acerca das maravilhosas glórias de Tulasi? Suas folhas caídas, as que murcharam, e sua água, são todas purificantes. Quem coloca inclusive uma partícula da terra em que está plantada, erradica todos os pecados. Embora as glórias das folhas de Tulasi Devi sejam tão grandiosas e suas folhas tão purificantes, mesmo assim, os Vaisnavas nunca comem

folhas de Tulasi sem primeiro oferecê-las a Suprema Personalidade de Deus.”

6. Vrnda Kunda

Em Vrndavana, Tulasi Devi também tem seu lugar. Assim como Srimati Radharani tem Seu Radha Kunda e Krishna Seu Shyama Kunda, a pastorinha Vrnda tem seu Vrnda Kunda. Um reconhecido estudioso e Vaishnava santo, Madhava Dasa (conhecido como Vrnda Kunda Babaji) permaneceu vários anos em Vrndavana tratando de restaurar e desenvolver esta eterna casa de Vrnda Devi em Vrnda Kunda. Entretanto, ele se tornara velho e enfermo. Antes de abandonar seu corpo, buscou algum devoto de Tulasi Devi para que continuasse o trabalho começado em Vrnda Kunda. Foi então quando Govinda Dasi o conheceu e imediatamente sentiu uma conexão com ele. De alguma forma, por um arranjo Divino do Senhor, Madhava Das terminou seus dias no templo de Krishna Balarama Mandir na ISKCON. Govinda Dasi o conheceu em novembro de 1989 e em março de 1990 ela e outros devotos estavam pagando para ele despesas médicas, além de terem conseguido enfermeiras.

Foi nessa época que Govinda Dasi se sentiu inspirada a pintar um retrato de Vrnda Devi. Madhava Baba que sabia todas as referências a Vrnda Devi que aparecem nas escrituras, supervisionou cuidadosamente todos os mínimos detalhes dessa pintura. As escrituras descrevem que Vrnda Devi tem uma bela tez da cor de outro fundido, com uma refulgência dourada e uma encantadora pérola em seu nariz. Um gentil sorriso decora seus lábios. Ela usa ornamentos azuis e está decorada com pérolas e flores. Sua mão direita está levantada, bendizendo aos devotos e em sua mão esquerda ela sustém um papagaio amarelo chamado Daksa, que tem milhares de discípulos papagaios de várias cores. Govinda Dasi fez esta pintura e Madhava Das a aprovou. Durante esses dias que esteve no templo de Vrndavana, Govinda Dasi e outros devotos puderam ouvir narrações acerca das glórias de Vrnda Devi, tal como aparecem nos *Puranas*. Ele também traduziu o Vrndasthakam para eles, composto por Srila Visvanatha Chakravarti Thakura, e lhes contou como Sri Chaitanya Mahaprabhu, durante os festivais de Sankirtana, mantinha a Sua frente uma Tulasi transportada sobre a cabeça de algum devoto.

Numa ocasião, durante esses dias, Govinda Dasi decidiu visitar o Vrnda Kunda. Existe um pequeno templo nessa área, com um amável riacho e arbustos de Tulasi. Para Govinda, a atmosfera tinha uma essência espiritual única. Ao chegar ali, ela se sentou silenciosamente, cantou e meditou em Tulasi. Então, em sua mente, teve um rápido vislumbre de um palácio, com escadas rodantes e uma decoração deslumbrante. Ela se admirou com

isso, e ao regressar e comentar com o santo Vaishnava, soube que esse palácio se descrevia em várias escrituras, o palácio de Tulasi Devi. Govinda e os demais devotos sentiram que cuidar desse ancião *brahmana*, que havia passado toda sua vida como um *sadhu*, era um arranjo especial de Srila Prabhupāda para ocupá-los em serviço a Srimati Tulasi Devi e Vrnda Kunda.

Uns dias depois, a 27 de março de 1990, após o *mangala aratik*, enquanto Govinda Dasi e Vidya Dasi estavam fazendo guirlandas no templo, a enfermeira de Madhava Das entrou correndo e lhes disse que deviam ir com ela rapidamente. No caminho para seu quarto, Govinda agarrou a pintura de Vrnda Devi. Ela conta:

"Assim que entrei no quarto, fui sacudida pela presença fixa da morte iminente. A morte é poderosa, uma força constrangedora, difícil de descrever, embora real. Sustive a pintura para que o Baba a observasse e disse: "Vrnda Devi veio." Ele concentrou seu olhar na linda forma de Vrnda Devi e tratou de falar uma oração em sânscrito para ela. Suas últimas palavras audíveis foram "Krishna, Krishna". Nos sentamos em sua cama e cantamos Hare Krishna em nossas contas. Dinabandhu Das chegou e começou a tocar harmônio e a cantar. Era um *kirtana* suave e gentil, melodias suaves e penetrantes. Então, todo o quarto se encheu de uma cor dourada. Os olhos de Baba estavam fixos em Vrnda Devi, e quando não pode ver mais, seus olhos quedaram brilhantes de êxtase, focalizados em outro mundo. Isto era como se estivesse claramente vendo Krishna e Sua amada Vrnda Devi. Ele tinha um lindo sorriso em seus lábios. Sua respiração vinha em pequenos suspiros e a cada vez que respirava, seu êxtase aumentava. Seu rosto brilhava excepcionalmente. Este era um momento de grande admiração e êxtase. Estávamos vendo uma alma divina partir para o reino de Goloka, e chorávamos de alegria."

Govinda Dasi comentou como, o que para muitos seria um momento de temor e ansiedade, para este santo Vaisnava, assistente de Vrnda Devi em Vrnda Kunda, era o momento esperado para entrar na morada de Vrnda Devi e eternamente servir ali a divina vaqueirinha.

Madhava Das Baba deixou o lugar de Vrnda Devi, Vrnda Kunda, nas mãos dos devotos da ISKCON. Eles lhe prometeram que cercariam o lugar e juntariam fundos para acabar o trabalho de restauração. Hoje em dia, isso está sendo levado a cabo e Govinda Dasi está supervisionando.

Agora, escreveremos a canção que Madhava Das Babaji ensinou às devotas e devotos que o atenderam, antes que abandonasse o mundo material. Também incluiremos

outros *mantras*, tais como o Tulasi *stava.* Diz-se que quem o canta na noite de Dvadasi e permanece desperto, verá que seus desejos egoístas, independentes do Senhor Krishna, desaparecem gradualmente. E nunca perderá a associação dos santos devotos do Senhor Sri Krishna.

7. Mantras e Canções Glorificando Tulasi Devi

7.1. SRI VRNDADEVI-ASTAKA

(8 orações glorificando Vrnda Devi)

Este é um poema de Srila Visvanatha Chakravarti Thakura que pode ser cantado com a mesma melodia que o *Gurvastaka* escrito pelo mesmo *acharya* Vaisnava.

gangeya-campeya-tadid-vinindirocih
pravaha-snapitatma-vrnde
bandhuka-bandhu-dyuti-divya-vaso
vrnde namas te caranaravindam

Oh Vrnda! Tu és banhada por rios cujo esplendor derrota ao ouro, ao relâmpago e à flor Champaka. Tuas esplêndidas vestimentas são amigas da flor Bandhuka. Prosto-me diante de Teus pés de lótus!

binbadharoditvara-manda-hasyanasagra-
mukta dyuti-dipitasye
vicitra-ratnabharana-sriyadhye
vrnde namas te caranaravindam

Teu rosto é belíssimo, com uma pérola adornando a ponta de Teu nariz e um doce e maravilhoso sorriso em Teus lábios, os quais são como a fruta bimba. Estás adornada com belíssimas jóias. Oh Vrnda, prosto-me diante de Teus pés de lótus.

samasta-vaikunta-siromanu-srikrsnasya
vrndavana-dhanya-dhamni
dattadhikare vrsabhanu-putrya
vrnde namas te caranaravindam

Radha, a filha do rei Vrshabhanu, colocou sob Tua tutela a auspiciosa e opulenta morada de Vrndavana, a qual é a jóia máxima entre todos os plantes Vaikuntha. Oh Vrnda, prostro-me diante de Teus pés de lótus!

tvad-ajnaya pallava-puspa-bhrngamrgadibhir
madhava-keli-kunjah
madhv-adibhir bhanti vibhusyamana
vrnde namas te caranaravindam

Por Tua ordem, os bosques onde Madhava desfruta passatempos, estão esplendidamente decorados com flores desabrochando, abelhões, veados, mel e outras coisas. Oh Vrnda, prostro-me diante de Teus pés de lótus”

tv adiya-dutyena nikunya-yunor
atyukayoh keli-vilasa-siddhir
tvat-saubhagam kena nirucyatamtad
vrnde namas te caranaravindam

O ansioso e jovem Casal Divino desfruta da perfeição dos passatempos transcendentais no bosque graças a Tu seres a mensageira Deles. Oh Vrnda, prostro-me diante de Teus pés de lótus!

rasabhilaso vasatis ca vrindavane
tvad-isanghri-saroja-seva
labhya ca pumsam krpaya tavaiva
vrnde namas te caranaravindam

Por Tua misericórdia, as pessoas obtém residência em Vrndavana assim como também o desejo de servir aos pés de lótus de Teus Senhores e de servi-Los na dança da *rasa*. Oh Vrnda, prostro-me diante de Teus pés de lótus!

tvam kirtyase satvata-tantra-vidbhir
lilabhidana kila krsna-saktih
tavaiva murtis tulasi nr-loke
vrnde namas te caranaravindam

Os eruditos no *Satvata-tantra* Te glorificam. Tu és a potência dos passatempos do Senhor Krishna. A planta de Tulasi é Tua forma neste mundo material. Oh Vrnda, prostro-me diante de Teus pés de lótus!

bhaktya vihina aparadha-laksaih
ksiptas ca kamadi-taranga-madhye
krpamayi tvam saranam prapanna
vrnde namas te caranaravindam

Oh Tu, que és misericordiosa, as pessoas desprovidas de devoção e que, devido às suas milhares de ofensas, foram jogadas em meio às ondas da luxúria e de outros vícios, tomam refúgio em Ti! Oh Vrnda, prostro-me diante de Teus pés de lótus!

Vrndastakam yah srnuyat pathed va
vrndavanadhisa-padabja-bhrngah
sa prapya vrndavana-nitya-vasam
tat-prema-sevam labhate krtarthah

Alguém que seja como um abelhão aos pés de lutos do Rei e da Rainha de Vrndavana, e que lê ou escuta estas oito orações dedicadas a Vrnda Devi, residirá eternamente em Vrndavana e alcançará o serviço amoroso ao Casal Divino.

7.2. TULASI-STAVA

(Recitado pelo Senhor Brahma)

munayah sidha-gandharva / patale nagarat svayam
prabhavam tava deveshi / gayanti sura-sattama

na te prabhavam jananti / devatah keshavadrite
gunanam parimanantu / kalpa kotisha tair api

Krsna anandat samudbhnuta / kshiridam athanodyame/
uttamange pura yena / Tulasi Visnuna dhrita

prapyaitani tvaya Devi / visho-rangani sarvasah
pavitrata tvaya prapta / Tulasimtvam namamy aham

tvadanga-sambhavaih patrai / puja-yami yatha harim
tatha kurushva me vighna / yato yami param gatim

ropita gomati-tire / svayam-krsnena palita
jagaddhitaya Tualsi / gopinam hita-hetave

Vrndavane vicharata / sevita vishnuna svayam
gokulasya vivriddhyartha / kamsasya nidhanaya Ca

vashishtha vachanat purvam / ramen sarayu tate
rakshasanam vadharthaya / ropita tvam jagat-priye
ropita-tapaso vridhyai / Tulasi tvam namamy aham

vigoye raghavendra sya / dhyatva tvam janakatmaja
ashokavana nadhye tu / priyena saha-sangata

shankarartha pura Devi / parvatyatvam himalaye
ropita sevita siddhai / Tulasi tvam namamy aham

dharmaranye gayayam ca / sevita pitribhih svayam
sevita Tulasi punya / atmano hitam icchata

ropita ramachandrena / sevita laksmanena ca
sitaya palita bhaktya / tulasi-dandake Vane

trailokia-vyapini ganga / yatha-shastre-shu giyate
tathaiva tulasi devi / drisyate sacharachare

risyamuke ca vasata / kapirajena sevita
tulasi balinashaya / tara sangama-hetave

pranamya tulasi-devi / sagarottkramanam kritam

krit-karyah prahusthas ca / hanuman punar agataha

tulasi grahanam kritva / vimukto yati patakaih
athava minishardula / brahma-hatyam-vyapohati

tulasi patra galitam / yastoyam-sirasa vahet
ganga-snanam avapnoti / dasha-dhenu phala-pradam

prasida devi deveshi / prasida hari vallabhe
ksiroda-mathanod bhute / tulasi tvam namam" aham

dvadasyam jagare ratrou / yah pathet tulasi stavam
dvatrim- shadaperadhans ca / ksamte tasya keshavah

7.3. OS OITO NOMES DE TULASI DEVI

Vrndavani: Aquela que pela primeira vez se manifestou em Vrndavana.

Vrnda: A deusa de todas as plantas e árvores.

Visva-pujita: Adorada por todo o universo.

Puspasara: A mais elevada de todas as flores, sem a qual Krishna não gosta de observar outras flores.

Nandini: Por vê-la, os devotos obtêm felicidade ilimitada.

Krsna Jivani: A vida de Krishna.

Visva-pavani: Aquela que purifica os três mundos.

Tulasi: Aquela que não tem comparação.

7.4. SRI TULASI KIRTANA

namo namaha tulasi! krsna-preyasi
radha-krsna-seva prabo el abhilasi

(1) Oh Tulasi! A amada de Kishna, repetidas vezes me prostro diante de ti. Desejo obter o serviço a Radha e Krishna.

je tomara sarana loy, tara vancha purna hoy
krpa kori'koro tare brndavana-basi

(2) Quem se refugia em ti, terá seus desejos satisfeitos. Outorgando-lhe tua misericórdia, fazes que essa pessoa se torne um residente de Vrndavana.

mor el abhilas, vilas kunje dio vas
nayane heribo sada jugala-rupa rasi

(3) Desejo que também me concedas uma residência nos prazerosos bosques de Sri Vrndavana-dhama. E dessa maneira, com minha visão, sempre apreciarei os belos passatempos de Radha e Krishna.

ei nivedana dharo, sakhir anugata koro
seva-adhikara diyo koro nija dasi

(4) Imploro-Te para que faças de mim um seguidor das donzelas que são vaqueirinhas em Vraja. Por favor, conceda-me o privilégio do serviço devocional e faz de mim tua própria serva.

dina krsna-dase koy, ei jena mora hoy
sri-radha-govinda-preme sada jena bhasi

(5) Este caidíssimo e baixo servo de Krishna ora: "Que eu sempre nade no amor de Sri Radha e Govinda!"

7.5. SRI TULASI-ARATI

(Por Chandrashekhara Kavi)

namo namah tulasi maharani
vrnde maharani nomo namah
namo re namo re meiya namo narayani

(1) Oh Tulasi Maharani! Oh Vrnda! Oh mãe da devoção! Oh Narayani! Te ofereço minhas reverências repetidas vezes.

janko darase, parase agha-nasa-i
mahima beda-purane bakhani

(2) Vendo-te, ou apenas tocando-te, todos os pecados são destruídos. Tuas glórias são descritas nos *Vedas* e nos *Puranas.*

janko patra, manjari komala
sri-pati-carana-kamale lapatani
dhanya tulasi meiya, purana tapa kiye,
sri-salagrama-maha-patarani

(3) Tuas folhas e suaves *manjaris* se entrelaçam aos pés de lótus de Narayana. Oh bendita mão Tulasi, realizaste austeridades exitosamente e dessa maneira te tornaste a principal consorte e rainha de *Shalagrama-shila.*

dhupa, dipa, naivedya,arati,
phulana kiye varakha varakhani
chappanna bhoga, chatrisa byanjana
bina tulasi prabhu eka maki mani

(4) Tu derramas uma chuva de misericórdia sobre aquele que te oferece um pouco de incenso, uma lamparina de *ghi, naivedya* (alimento) e *arati,* outorgando-lhe alegria. O Senhor não Se interessa nem um pouco por alguma das cinqüenta e seis variedades de alimentos cozidos (arroz, *dhal*, vegetais, etc.) nem pelas trinta e seis diferentes preparações condimentadas (*chutneys, raitas,* picles, etc.) se são oferecidos sem uma folha de Tulasi.

shiva-suka-narada, aur brahmadiko
dhunrata phirata maha-muni jnani

(5) O Senhor Shiva, Sukadeva Goswami, Devarshi Narada e todos os *jñanis* e grandes *munis* (sábios), liderados pelo Senhor Brahma, te estão circumambulando. Oh mãe! Oh Maharani! Chandrashekhara assim canta tuas glórias. Por favor, concede-me como dádiva a devoção pura.

8. O Processo de Adoração de Srimati Tulasi Devi

Srila Prabhupāda ensinou que devemos adorar Tulasi depois do *mangala-arati.* Prabhupāda deu os *mantras* para prostrar-se diante dela, para circumambulá-la e para recolher folhas. No *mantra* para prostrar-se, notem que Srila Prabupada não usou as palavras: *krishna-bhakti prade devi.* Ele ensinou: *vishnu-bhakti prade devi.*

Portanto, a adoração começa com prostrar-se diante de Tulasi Devi cantando o seguinte mantra:

vrndayai tulasi devyai
priyayai kesavasya ca
visnu-bhakti-prade devi
satyavatyai namo namah

"Oh Srimati Tulasi Devi! Repetidamente ofereço minhas reverências. Tu és muito querida pelo Senhor Keshava. Oh Deusa! Concedes à gente o serviço devocional amoroso ao Senhor Vishnu e possuis a verdade mais elevada."

Depois de repetir três vezes esta oração, prostrado aos pés de lótus de Tulasi, devemo-nos levantar e começar a cantar o *Tulasi-kirtana*, enquanto se oferece incenso, uma lâmpada de ghee e algumas flores. Esta adoração pode se fazer, segundo comentou certa vez Krishna Kshetra Prabhu, meditando em Tulasi como a planta divina, ou como a *Gopi* que eternamente serve ao Casal Divino. Pode-se girar cada um destes três artigos sete veze3s ao redor da planta de Tulasi, ou pode-se oferecer os artigos como são oferecidos às Deidades nos altares, ou a Srila Prabhupāda na *Vyasasana*. Para adorar desta maneira, se gira o incenso sete vezes ao redor de Tulasi, e o mesmo será feito com a flor. Entretanto, antes de oferecer a flor, quando for oferecer a lâmpada de ghee, deverão oferecê-la dando quatro voltas aos pés de lótus de Tulasi, duas voltas na área do abdômen, três voltas ao redor de seu rosto e finalmente sete voltas ao redor de todo o corpo de Tulasi Devi. Quando acaba o *Tulasi-kirtana* e os devotos começam a circumambulá-la, devem cantar o seguinte *mantra* dado por Srila Prabhupāda:

yani kani ca papani / brahma-hatyadikani ca
tani tani pranasyanti / pradaksinah pade pade

> "Pela circumambulação de Srimati Tulasi Devi, todos os pecados que alguém possa haver cometido, inclusive o de matar um *brahmana*, são destruídos a cada passo."

Depois de circumambular Tulasi Devi algumas vezes, os devotos purificam suas mãos com a água do *pancapatra*, e então umedecem sua terra com algumas gotinhas de água do mesmo, ou de outro *pancapatra*. Finalmente, quando todos os devotos e devotas tiverem a oportunidade de regar Tulasi Devi, se prostram novamente e recitam o *mantra* de oferecer reverência a Tulasi Devi.

Então, Tulasi permanece no centro da sala que se ocupa para cantar *japa*, já que isso dá uma oportunidade aos devotos de continuar circumambulando-a e livrar-se mais e mais das reações de seus pecados anteriores, o que é indispensável para poder alcançar serviço devocional (ver *Bhagavad-gita* 7-28).

Depois que a Deidade no altar recebe Seu banho e o *caranamrta* está pronto, assim como também outras flores *mahaprasadam* da Deidade estão disponíveis, pode se começar outra adoração complementar. Esta forma de adoração não foi ensinada por Srila Prabhupāda. Inclusive, quando uma devota chamadada Vidya Dasi pediu permissão a Srila Prabhupāda em 1976 para introduzir alguns *mantras* desta adoração que vamos explicar agora, Srila Prabhupāda lhe respondeu:

"Não introduza nada novo. Simplesmente a sirva com devoção."

Contudo, antes de partir, Srila Prabhupāda autorizou alguns devotos maiores a pesquisar mais sobre a adoração realizada pelos Vaishnavas, segundo a tradição. E assim, nos livros que foram publicados por uma comissão do GBC da ISKCON, aparece o seguinte processo de adoração para Srimati Tulasi Devi:

Durante a manhã, depois de haver adorado as Deidades, o *pujari* deve realizar esta adoração. Deverá ter em suas mãos uma bandeja com os seguinte produtos: a) *pancapatra* com água; b) *arghya* (que tenha sido ofereço a Krishna) numa concha ou em outro recipiente; c) flores; d) *chandana*; e) *charanamrta* da Deidade; f) guirlandas ou flores *prasadam*; g) um recipiente vazio para recolher folhas de Tulasi.

O procedimento é o seguinte:

1) Primeiro deve recitar:

nirmita tvam pura devair
arcita tvam surasiraih
tulasi hara me'vidyam

pujam grhna namo'stu te

"Oh Srimati Tulasi Devi! Foste anteriormente criada pelos semideuses e adorada tanto por eles como pelos demônios. Oh Srimati Tulasi Devi, bondosamente afasta de mim a ignorância e aceita minha adoração. Repetidamente, te ofereço minhas humildes reverências."

2) Depois, enquanto segura o *panchapatra* com a mão esquerda, deve-se borrifar água sobre Tulasi Devi com a mão direita, e cantar o seguinte *mantra:*

(om) govinda-vallabhan devin
bhakta-caitanya-karinim
snapayami jagad-dhatrim
krsna-bhakti-pradayinim

"Estou banhando a deusa Tulasi Devi, que é muito querida por Govinda, que é a mãe do universo, que outorga vida a todos os devotos, e que confere a devoção pelo Senhor Krishna."

3) Enquanto coloca um pouco de *arghya* na terra com a pequena concha, cante o seguinte *mantra:*

sriyah sriye sriyavase
nityam sridharam sat-krte
bhaktya dattam maya devi
arghyam grhna namo'stu te

"Oh deusa Tulasi! Te ofereço minhas reverências. Todo tipo de beleza e opulências se refugiam e vivem em ti. Inclusive és adorada pelo Senhor Supremo. Oh Tulasi! Aceita por favor este *arghya*, que te ofereço com devoção."

4) Então, deve-se oferecer os seguintes artigos enquanto se cantam os *mantras* apropriados:

idam sagandha-puspam om tulasyai namah

E oferece uma flor untada com polpa de sândado.

idam sri-Krsna-caranamrtam om tulasyai namah

E oferece para Tulasi água do banho da Deidade.

idam maha-prasada-nirmalyadikam sarvan om tulasyai namah

Com este *mantra* se oferecem a Tulasi Devi as flores e guirlandas *prasada* do Senhor. [1]

idam acamaniyam om tulasyai namah

Ofereça *acamana* a Tulasi Devi.

5) Então, depois de oferecer todos estes artigos, recite a seguinte oração:

maha-prada-janani sarva-saubhagya-vardhini
adhi-vyadhi-hare nityam tulasi tvam namo stu'te

> "Oh Srimati Tulasi Devi, repetidamente te ofereço minhas reverências! Oh mãe da *mahaprasada,* tu aumentas a boa fortuna de todas as pessoas e removes todas as ansiedades e enfermidades."

6) Agora, ofereça reverências a Tulasi Devi, recitando o *Tulasi-pranama-mantra:*

(om) vrndayai tulasi devyai
priyayai kesavasya ca
visnu-bhakti-prade devi
satyavatyai namo namah

7) Depois, com sua mão direita, cuidadosamente corte ou retire folhas de Tulasi ou suaves e tenros *tulasi-manjaris,* junto com seus tenros e pequenos talos. Trate de evitar o uso de tesouras ou outros objetos afiados de metal.

Enquanto corta as folhas, uma por uma, cante o seguinte *tulasi-chayana-mantra* sem cessar:

(om) tulasi amrta-janmasi
sada tvam kesava-priya
kesavartham cinomi tvam
vara-da bhava sobhane

---

[1] Para evitar que insetos ou fungos prejudiquem Tulasi Devi, retire as flores ou guirlandas *mahaprasada* que tenha oferecido assim que acabar a adoração. E o *charanamrta* ou água do banho do Senhor, pode ser oferecido com uma colherzinha, colocando-o depois num outro recipiente, sem vertê-lo na terra.

> “Oh Tulasi, nasceste do néctar. Sempre és mui querida pelo Senhor Keshava. Agora, para adorar ao Senhor Keshava, estou recolhendo suas folhas e *manjaris*. Por favor, abençoa-me.”

Depois de recolher folhas de Tulasi, recite o *mantra* para suplicar perdão:

cayanofbhava-duhkham ca
yad hrdi tava vartate
tat ksamasva jagan-matah
vrnda-devi namo'stu te

> “Oh Tulasi Devi! Oh mãe do universo! Ofereço-te minhas respeitosas reverências. Se ao recolher tuas folhas e *manjaris* te causei algum sofrimento, tenha a bondade de perdoar-me.”

Não retire folhas da planta de Tulasi de madrugada, antes do amanhecer, e tampouco após o sol se ocultar e que já esteja escuro. E lembre-se, jamais retire folhas no Dvadasi. Se tiver folhas secas porque foram cortadas no dia anterior, pode oferecê-las de todos os modos.

Nota da tradutora: Aqui termina o livrinho, impresso em Assunción, Uruguay, em 03/10/1996 – edição da Fundação Bhaktivedanta de Filosofia/ SP/ Brasil).

BIBLIOGRAFIA

GUNESVARA DASA. **Tulasi, La Amada de Krishna.** <http://bhaktipedia.org/espanol/uploads/gunesvara_dasa/tulasi.pdf>. Acessado em: 26 jan. 2008.

Nota: Como as imagens da apostila original (tradução em Português) estavam difíceis de ler em algumas partes, também foi utilizado o material em Espanhol, que pode ser encontrada no site mencionado acima.